

Teleconferência em Português

15 de março de 2017
10h00 (horário de Brasília)
9h00 (NY)
+55 (11) 2188-0155
Replay: +55 (11) 2188-0400
Código: Anima Educação

Teleconferência em Inglês

15 de março de 2017
11h30 (horário de Brasília)
10h30 (NY)
+1 (412) 317-2504
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10100207



Contatos RI:

ri@animaeducacao.com.br
+55 (11) 4302-2611

Fabiana Du Plessis Lang
Leonardo Barros Haddad
Mariana Ferraz Costa



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

“Não são nossas habilidades que revelam quem realmente somos. São as nossas escolhas”

O cinema é, sem dúvida, uma fonte inesgotável de inspiração. Por isso, iniciamos essa mensagem anual com a frase acima, do filme Harry Potter e a Câmara Secreta. Alvo Dumbledore, diretor da escola de magia de Hogwarts e mentor do protagonista Harry Potter, exprime, em boa medida, o momento da Anima e o tom desta carta. No filme, o velho bruxo, dedicado a educar o jovem Harry, ensina-o que mesmo em momentos difíceis e adversos, as escolhas certas apontam o caminho para onde devemos direcionar todo nosso potencial.

Não resta dúvida que o biênio 2015-16 foi um dos períodos mais desafiadores da economia brasileira, marcado pela forte recessão, combinada com a política de juros estratosféricos, inflação fora de controle, elevação do desemprego e índices de confiança deprimidos. Tudo isso ainda potencializado por uma crise institucional e fiscal do governo que, entre diversos outros efeitos, emperrou o programa de financiamento estudantil (FIES). Diante deste cenário, escolhemos o duro caminho de readequar a companhia à nova realidade, sem interrupção de uma trajetória de geração de valor lastreada na qualidade acadêmica, no sucesso de nossos alunos e na gestão competente e geradora de oportunidades para nossos professores e funcionários.

Temos plena convicção de que qualquer projeto de educação é um projeto de longo prazo, e é assim que devemos refletir sobre nossos esforços e nossas iniciativas mais importantes. Por essa razão optamos deliberadamente por preservar intactos nossos investimentos em inovação e qualidade, com a certeza de que tal decisão é fundamental para a sustentação de nosso propósito e posicionamento de mercado. Da mesma forma, mantivemos firmes e em curso os nossos projetos de expansão, que irão garantir um novo ciclo de crescimento para a Anima, principalmente a partir de uma recuperação mais consistente da economia.

Mais que simples escolhas, portanto, entendemos que qualidade e crescimento são verdadeiros compromissos da equipe de gestão da Anima para com seus professores, funcionários, alunos, investidores e *stakeholders* em geral. São esses compromissos que vão garantir também, como consequência, retornos adequados aos nossos acionistas.

A qualidade como elemento central

Os resultados das avaliações divulgadas esse mês pelo Ministério da Educação (MEC), referentes ao ano de 2015, confirmam que estamos na direção correta. Neste ciclo de avaliação, em especial, comemoramos muito o avanço do IGC em todas as nossas instituições. Citamos como destaque a São Judas, que alcançou a meta de chegar ao IGC 4 e se posicionou entre as cinco melhores universidades privadas do país.

Assim como a São Judas, os resultados da UNA na área metropolitana de BH consolidam a instituição como líder na região, com todas as IES (UNA Belo Horizonte, Contagem e Betim) com IGC 4, e mais uma vez no topo do ranking entre Universidades e Centros Universitários privados



em Minas Gerais. Destacamos também a significativa ascensão dos resultados da Unimonte, que avançou 40 pontos no seu IGC contínuo, alcançando o mesmo patamar de outras instituições da Anima, e destacando-a como uma das líderes em sua região. Importante mencionar ainda os expressivos resultados da Sociesc, com 3 de suas unidades atingindo IGC 4. Ainda que os indicadores referenciem o período pré-Anima, eles nos dão certeza da importância estratégica desta aquisição, que reforça nosso posicionamento de qualidade e marca nossa expansão para novas regiões.

Ao fazermos um olhar mais apurado sobre as notas curso a curso e os resultados de CPC e ENADE, como se verá mais adiante nesse relatório, a análise se torna ainda mais positiva. Não raramente, os cursos da Anima estão entre os líderes regionais em qualidade, assim como a nossa performance (79% dos cursos com CPC notas 4 e 5) supera de maneira significativa os resultados obtidos pelas universidades públicas brasileiras.

Diferentemente da saga do bruxo Harry, recheada de toques de magia, aqui na Anima nada aconteceu por mágica. Os resultados são consequência de um projeto acadêmico sério, obcecado pela qualidade e que valoriza a sala de aula, o docente e sua relação com os alunos. O projeto vem sendo implantado e evolui, ano após ano, desde 2008, contando com um trabalho incansável de todas as nossas equipes. Rendemos aqui, portanto, nosso reconhecimento a professores, coordenadores de curso e gestores acadêmicos que acreditam no poder de transformação da universidade e nas premissas sob as quais estão fundamentadas as nossas bases acadêmicas.

As iniciativas não param aqui. Destacamos o avanço do *Projeto de Vida* como importante elemento componente dos nossos cursos. Um espaço onde provocamos nossos alunos para uma reflexão sobre seus sonhos e objetivos de vida, além de trazer de forma efetiva o desenvolvimento de competências comportamentais, os chamados “*soft skills*”, para dentro dos currículos. Em 2016, 9,4 mil alunos (em 51 diferentes cursos) e 107 professores já passaram por esta experiência. Nossa próxima fronteira de desenvolvimento está na evolução de nossos cursos e campi para um uso cada vez mais intensivo de tecnologia e de metodologias ativas de aprendizagem, com foco no desenvolvimento de competências.

A discussão de qualidade ainda deverá evoluir para a avaliação do que chamamos internamente *Definição Proprietária de Qualidade*, que incluirá não somente os indicadores do MEC, mas também métricas relacionadas à satisfação dos alunos e ao sucesso de nosso egresso (empregabilidade, renda etc.), possibilitando, ao final, aferirmos o tão sonhado “ROI” do estudante, cujos resultados traremos ao longo do ano de 2017. Entendemos que nossa barra subiu, e precisamos estar preparados para fazer ainda mais.

Crescimento: aumentando nosso impacto na sociedade

Dentre os projetos de expansão, o ano de 2016 marca avanços importantes em todas as frentes. Conforme apresentamos ao longo dos últimos trimestres, promovemos intensa atividade na frente de aquisições. Agregamos cerca de 22 mil novos alunos à nossa base, entrando na região Sul do país com a Sociesc (Fev’16), e acelerando nossa expansão para o interior do estado de Minas Gerais com as aquisições da Alis (Jul’16), agora Una Bom Despacho, e Instituto Politécnico (Out’16), com um campus em Uberlândia e outro em Catalão (Goiás). Com os projetos de



integração dentro dos prazos planejados, nossa expectativa é de que estas instituições contribuam nos próximos 2 anos de forma relevante tanto para o nosso crescimento de base de alunos (principalmente pela expansão do portfólio de cursos da Sociesc) quanto para a reconstrução de nossas margens operacionais através da captura das sinergias mapeadas.

Na frente de crescimento orgânico, começamos 2017 com três novas operações da Una no interior de Minas Gerais autorizadas pelo MEC - Sete Lagoas (Ago'16), Pouso Alegre (Fev'17) e Divinópolis (Mar'17). Com isto chegamos a 8 diferentes municípios do estado de Minas Gerais com operações presenciais da Una. Adicionalmente, seguimos com vigor os esforços de estruturação e revisão de nossas estratégias comerciais, esperando melhorias na atração de novos alunos e conversão em matrículas ao longo dos próximos ciclos de captação.

Resultados financeiros: fazendo o dever de casa

Os resultados de 2016 refletem os tempos desafiadores que vivemos e o conjunto de ações desenvolvidas para minimizar os efeitos da perda de escala em nossas margens operacionais. Ao longo de 2016, otimizamos nossa oferta de curso/campus, mergulhamos fundo na implantação de uma nova versão do modelo acadêmico com ganhos de produtividade docente, e gerimos nossos orçamentos de forma responsável. Infelizmente, tivemos que reduzir a nossa cobertura geográfica na região metropolitana de Belo Horizonte, reduzindo o número de campi. Além disto, reformulamos a HSM tornando-a mais enxuta e focada. Decisões necessárias para readequar nossa estrutura de custos a uma nova realidade. Com quase todas as ações já executadas ao longo de 2016, temos expectativa de que isto se traduza efetivamente em recuperação de nossas margens daqui para frente.

Assim, encerramos o ano com uma receita líquida consolidada de R\$956,8 milhões, um crescimento de +13,5% versus 2015, apesar do ambiente macro. Excluídas as aquisições do período, nossa receita líquida foi de R\$815,3 milhões (-3,3% versus 2015), impactada principalmente pela queda na base de alunos de graduação e pelo fim do Pronatec (-R\$8,2 milhões versus 2015).

O EBITDA Ajustado consolidado em 2016 foi de R\$153,6 milhões, margem de 16,1%, ou seja, -6,3pp versus 2015. As aquisições no período representaram importante diluição (-2,7pp) em nossas margens neste primeiro ano de integração. À medida em que formos capturando as sinergias já mapeadas, deveremos gradualmente eliminar este efeito. Do ponto de vista orgânico, apesar do recuo de -3,6pp em nossa Margem EBITDA Ajustada no ano, já é possível verificar uma evolução em Margem Bruta no último trimestre do ano (+0,9pp versus 4T15).



Desempenho Financeiro	2016					4T16				
	Consolidado	% AH	Consolidado Excl. Aquisições	% AH	Aquisições ¹	Consolidado	% AH	Consolidado Excl. Aquisições	% AH	Aquisições ¹
Receita Líquida	956,8	13,5%	815,3	-3,3%	141,5	257,6	23,4%	212,3	1,7%	45,3
Lucro Bruto (excl. deprec/amort)	383,1	2,3%	348,2	-7,0%	34,9	93,3	22,0%	79,8	4,3%	13,5
<i>Mg. Bruta</i>	<i>40,0%</i>	<i>-4,4 p.p.</i>	<i>42,7%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>	<i>24,7%</i>	<i>36,2%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>	<i>37,6%</i>	<i>0,9 p.p.</i>	<i>29,9%</i>
EBITDA Ajustado	153,6	-18,3%	152,7	-18,8%	0,9	18,1	-28,8%	19,0	-25,3%	-0,9
<i>Mg. EBITDA</i>	<i>16,1%</i>	<i>-6,3 p.p.</i>	<i>18,7%</i>	<i>-3,6 p.p.</i>	<i>0,6%</i>	<i>7,0%</i>	<i>-5,2 p.p.</i>	<i>9,0%</i>	<i>-3,2 p.p.</i>	<i>-2,0%</i>
Resultado Líquido Ajustado	65,9	-53,4%	78,8	-44,3%	-12,9	-8,1	-179,4%	-1,9	-118,6%	-6,2
<i>Mg. Líquida</i>	<i>6,9%</i>	<i>-9,9 p.p.</i>	<i>9,7%</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>-9,1%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>-8,0 p.p.</i>	<i>-0,9%</i>	<i>-5,8 p.p.</i>	<i>-13,7%</i>

¹ Considera aquisições realizadas nos últimos 12 meses (Sociesc Fev-16, UNA Bom Despacho Jul-16, ACAD Set-16 e Instituto Politécnico Out-16)

Nosso negócio é *Transformar o País pela Educação*

Em 2017, seguimos trabalhando firme em nossas frentes prioritárias: retomar nosso crescimento orgânico, garantir uma integração plena das recentes aquisições, expandir o uso da tecnologia e do ensino à distância como uma nova alavanca de qualidade e crescimento, e continuar investindo em inovação e qualidade do nosso modelo acadêmico. Esperamos como consequência natural deste processo a reconstituição de nossas margens e taxa de retorno sobre capital investido (ROIC), preservando um excelente lugar para se trabalhar para nossos professores e colaboradores e, principalmente, melhorando a qualidade dos serviços prestados para nossos alunos.

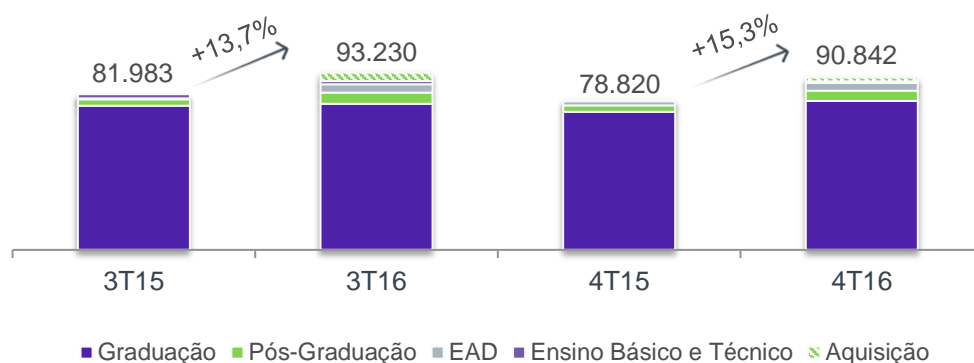
Como em todos os anos anteriores, nossa visão para 2017 é mais uma vez, otimista. 2016 representou um importante teste de resiliência para todos nós na Anima. Foi um ano de decisões corajosas, por vezes difíceis, mas necessárias. Ao mesmo tempo, foi também um período de reafirmação, um momento para revisitar nossas crenças, projetos e opções estratégicas, e concentrar nosso foco naquilo que nos faz únicos. Seguimos inabaláveis para construir um projeto coletivo de educação de qualidade, um espaço para o desenvolvimento pleno e para a transformação das pessoas, como todo projeto de educação deve ser.



DESEMPENHO OPERACIONAL

ENSINO SUPERIOR

Apresentamos no 4T16 uma base de 90,8 mil alunos, o que representa, já consolidando as novas aquisições, um crescimento de 15,3% comparado ao 4T15. Conforme Fato Relevante de 03 de outubro de 2016, concluímos a aquisição do Instituto Politécnico, e partir desta data passamos a consolidar os números no nosso resultado. Excluindo o efeito das novas aquisições (Sociesc, UNA Bom Despacho e Instituto Politécnico), somamos 71,7 mil alunos, uma queda de 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente a uma redução de 5,1 mil alunos de graduação e 2,1 mil alunos do Pronatec.



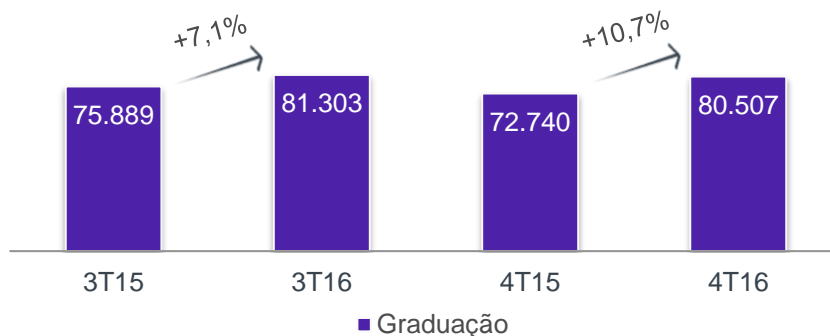
Base de Alunos (Excl. Aquisições)	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	% 4T16/4T15	% 4T16/3T16
Graduação Presencial	72.740	75.952	71.852	70.292	67.596	-7,1%	-3,8%
Pós-Graduação Presencial	3.427	3.093	3.116	3.023	3.153	-8,0%	4,3%
EAD	560	879	886	893	927	65,5%	3,8%
Ensino Básico e Técnico	2.093	177	0	0	0	-	-
Total	78.820	80.101	75.854	74.208	71.676	-9,1%	-3,4%

Base de Alunos	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	% 4T16/4T15	% 4T16/3T16
Graduação Presencial	72.740	83.027	79.196	81.303	80.507	10,7%	-1,0%
Pós-Graduação Presencial	3.427	5.315	5.698	5.954	5.508	60,7%	-7,5%
EAD	560	4.316	4.443	4.241	3.949	605,2%	-6,9%
Ensino Básico e Técnico	2.093	2.710	2.580	1.732	878	-58,1%	-49,3%
Total	78.820	95.368	91.917	93.230	90.842	15,3%	-2,6%

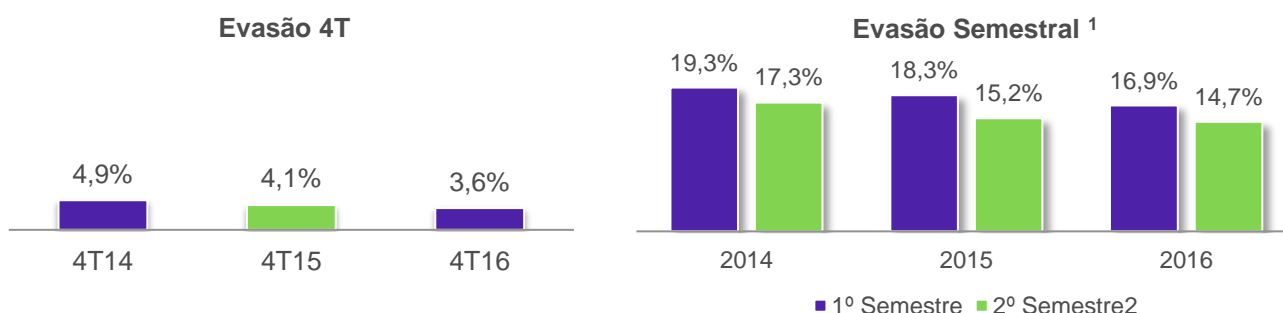


Base de Alunos Graduação Presencial

A base de alunos de graduação presencial no 4T16 foi de 80,5 mil alunos, ou 10,7% maior em relação à base do 4T15, já considerando a consolidação das recentes aquisições. Excluindo este efeito, teríamos 67,6 mil alunos, o que representa uma queda de 7,1% versus o mesmo período do ano anterior.

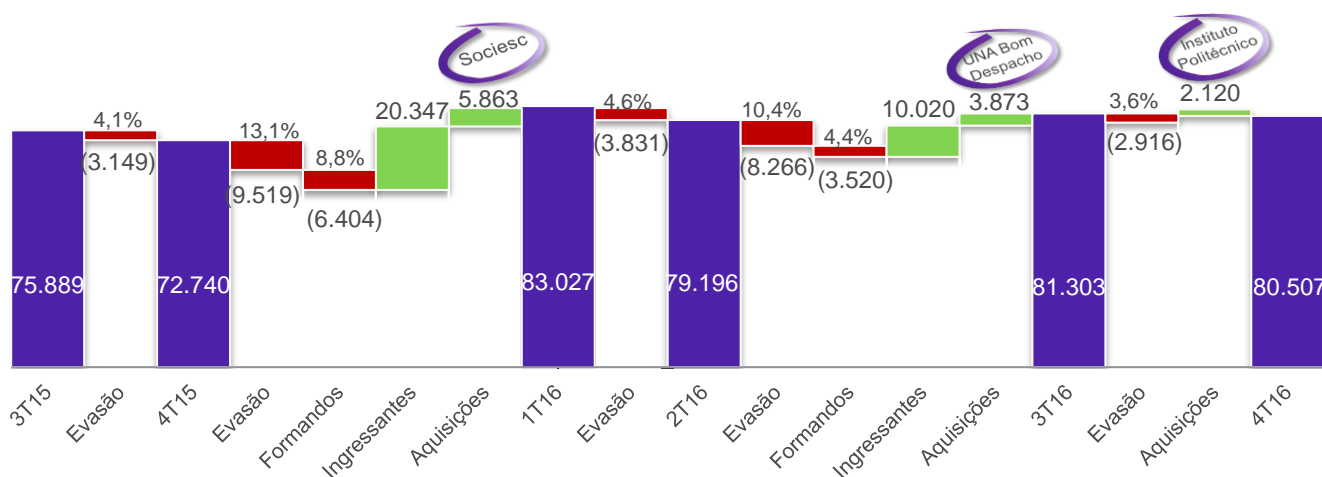


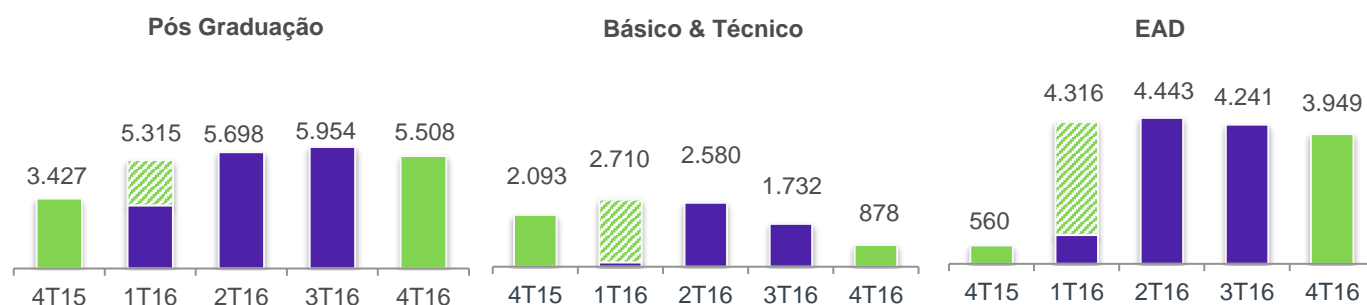
A evasão neste último trimestre do ano foi de 2,9 mil alunos, ou 3,6% da base. Isto representa uma melhora de 0,5pp versus o mesmo período do ano passado. Estes resultados estão coerentes com a tendência que estamos observando desde 2014. Consolidando os resultados semestrais de 2014 a 2016, período mais impactado pelo difícil ambiente externo, vemos uma melhora consistente ano após ano, refletindo os esforços e resultados de nossa equipe de retenção.



¹ não considera aquisições realizadas desde 2014 (desconsidera números da USJT dado impacto da mudança do regime anual para semestral)

Fluxo de alunos - Graduação Presencial





Base de Alunos Pós-Graduação Presencial - O número de alunos matriculados na pós-graduação presencial no 4T16 foi de 5,5 mil alunos, 60,7% maior em relação ao 4T15. Este aumento deve-se pela consolidação dos alunos da Sociesc.

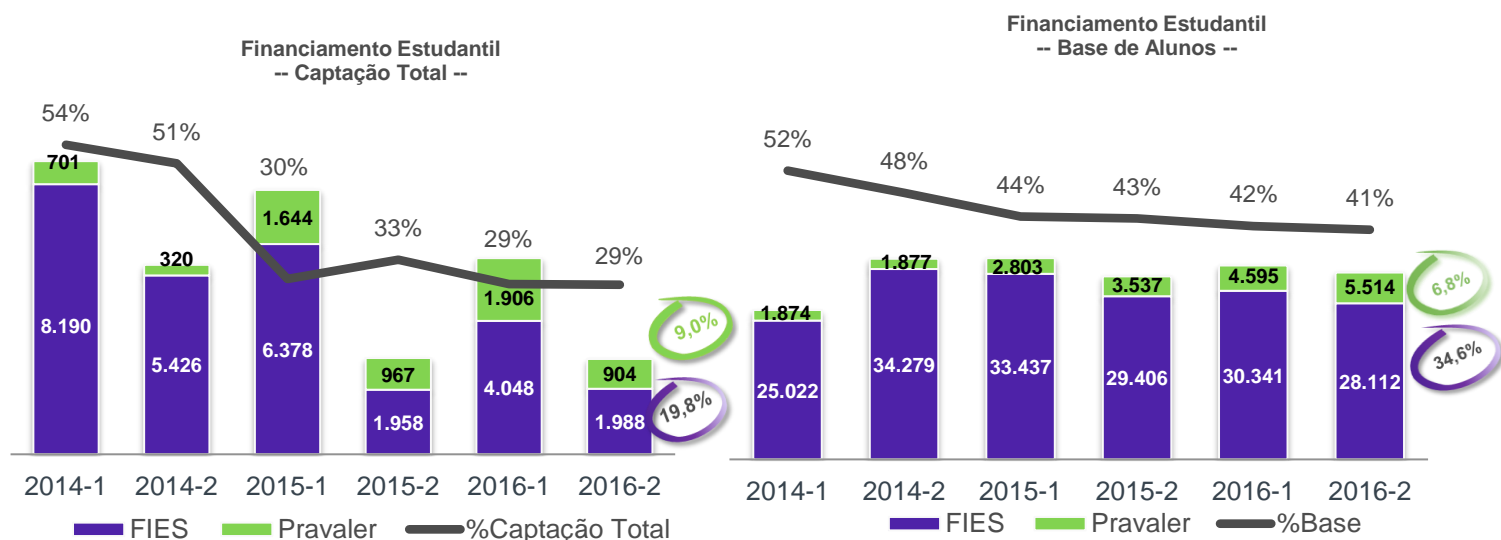
Base de Alunos Ensino Básico e Técnico - Apresentamos no 4T16 0,9 mil alunos no ensino básico e técnico, que inclui a Escola Técnica Tupy (ETT), o Colégio Tupy (COT) e a Escola Internacional de Florianópolis, além de 84 alunos remanescentes do Pronatec que concluirão seus cursos no início de 2017. A redução de alunos observada ao longo de 2016 se deu exclusivamente pelo encerramento do Pronatec.

Base de Alunos EAD - Ao final do 4T16, apresentávamos 3,9 mil alunos matriculados no EAD entre cursos de graduação, pós-graduação e técnico. Conforme citado no 1T16, a integração com a Sociesc, representou um importante ganho de escala em comparação ao início de nossas operações. A unificação das operações do EAD segue como uma das frentes prioritárias do nosso projeto de integração, e já está em fase avançada de execução.

Financiamento Estudantil

Desde o início de 2015, quando as condições do FIES mudaram de forma drástica para o setor educacional como um todo, reforçamos nossa estratégia para fomentar e desenvolver soluções privadas de financiamento estudantil. Criamos o canal AMPLIAR para centralizar todos os processos e demandas por financiamento estudantil (tanto público como privado). Estamos conseguindo, ao longo dos últimos processos seletivos, aumentar gradualmente a penetração do financiamento privado em nossa base de alunos, com foco prioritário no programa PraValer. Em paralelo, seguimos explorando e testando novas alternativas, tanto internamente como através de parceiros. Com isto, queremos criar condições de acesso às nossas instituições, sem abrir mão de nosso posicionamento de qualidade. Vale destacar também que esta busca por novas soluções passa por um comprometimento controlado de capital de giro e de uma gestão responsável de risco para a companhia.

A penetração de alunos com financiamento estudantil representou no 2S16 28,4% da captação, somando FIES (19,8% dos ingressantes) e PraValer (9,0% dos ingressantes), e um pequeno aumento comparado aos 26,2% reportados no 3T16. Este aumento deve-se a adesão de novos contratos de financiamentos no 4T16. Desta forma, totalizamos 33,6 mil alunos com acesso aos programas de financiamento (FIES e PraValer) neste trimestre, o que representa 41,4% da nossa base de alunos de graduação, já considerando as aquisições. Isto inclui uma redução da penetração do FIES para 34,6% no 4T16, versus 38,7% no mesmo período do ano anterior. Por outro lado a penetração do PraValer continua avançando em nossa base, chegando a 6,8% no 4T16, comparados a 4,7% no 4T15.



* Com São Judas a partir de 2014.2, Sociesc a partir de 2016.1, UNA Bom Despacho e Instituto Politécnico a partir de 2016.2.



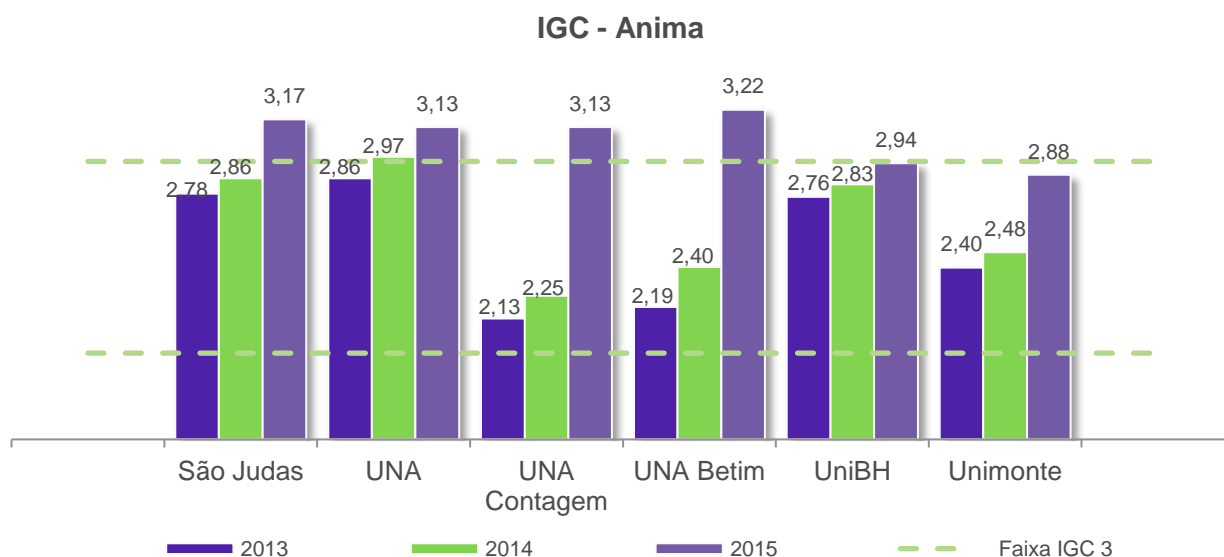
Qualidade Acadêmica

A divulgação pelo MEC das notas do Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também do Índice Geral de Cursos (IGC) referentes ao ano de 2015 confirma o posicionamento de qualidade diferenciada da Anima, majoritariamente com cursos e instituições com nota 4 (escala de 1 a 5).

Indicadores de Qualidade Acadêmica

A publicação dos resultados de 2015 reforça a efetividade do nosso modelo acadêmico, e nosso compromisso em manter foco na melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido aos nossos alunos.

Neste ciclo de avaliação, comemoramos a consolidação e avanço consistente nos resultados do IGC em todas as nossas instituições. No gráfico abaixo, apresentamos a evolução do IGC das IES da Anima.



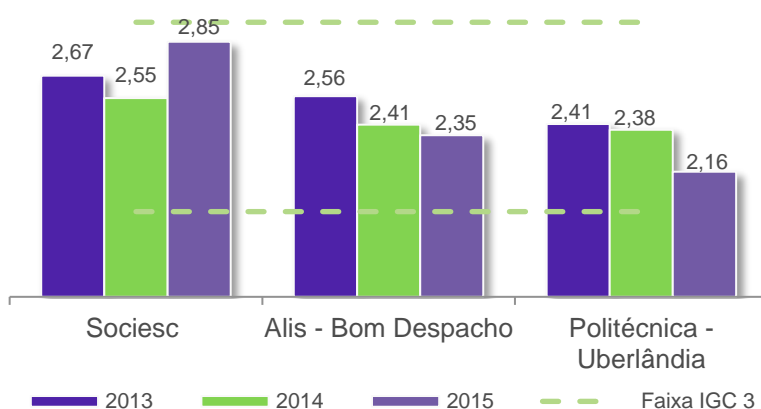
Destacamos, primeiramente, o resultado obtido pela Universidade São Judas Tadeu (USJT) com IGC contínuo de 3,17, que atingiu pela primeira vez a faixa de IGC 4. Este resultado coloca a USJT entre as 5 melhores universidades privadas do Brasil e a segunda na cidade de São Paulo.

Os resultados da UNA na RMBH se destacam quando todas as IES atingem o IGC 4: UNA BH 3,13, UNA Contagem 3,13 e UNA Betim 3,22. Desta forma, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais, com a UNA continuando no topo do ranking entre Universidades e Centros Universitários privados de Minas Gerais. Ainda em Minas Gerais, o UniBH se mantém como segundo melhor Centro Universitário privado de Belo Horizonte, e muito próximo do IGC 4.

Por fim, registramos a evolução da Unimonte que nos dois últimos anos apresentou um resultado próximo a média Brasil, e que em 2015 cresceu 40 pontos, atingindo o IGC 2,88, com uma mudança significativa no ranking da região e também se aproximando do IGC 4.

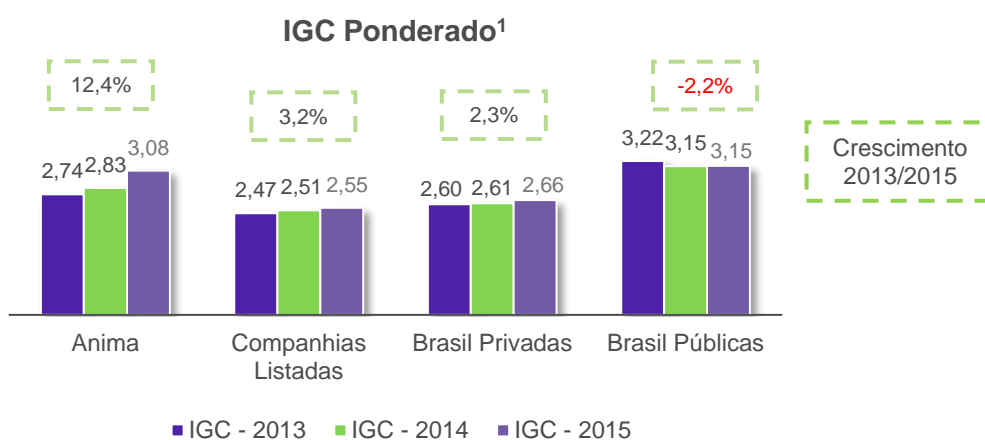


IGC - Aquisições ¹



¹ Valores do IGC das IES mantidas ponderado pelo número de alunos.

Ao analisarmos este último ciclo do IGC ponderado pelo número total de matrículas, a Anima apresentou uma nota de 3,08 e um crescimento de 12,4% no triênio, ampliando ainda mais a distância em relação à média das Companhias Listadas (2,55) e Privadas (2,66) e alcançando o patamar das IES públicas (3,15).

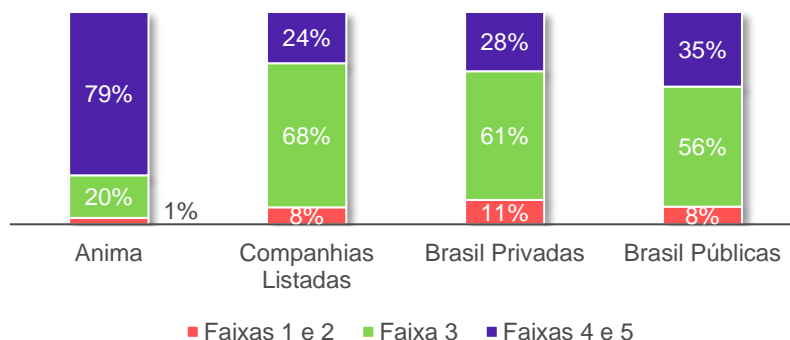


¹ Valores do IGC das IES mantidas ponderado pelo número de alunos.

O posicionamento diferenciado de qualidade da Anima fica evidente ao olharmos a distribuição dos cursos nas três faixas em comparação com as demais IES no Brasil. Enquanto 79% dos CPC's dos nossos cursos estão nas faixas 4 e 5, nas IES de Companhias Listadas este número é de apenas 24%. Neste ciclo apresentamos também um percentual bem acima das instituições públicas.



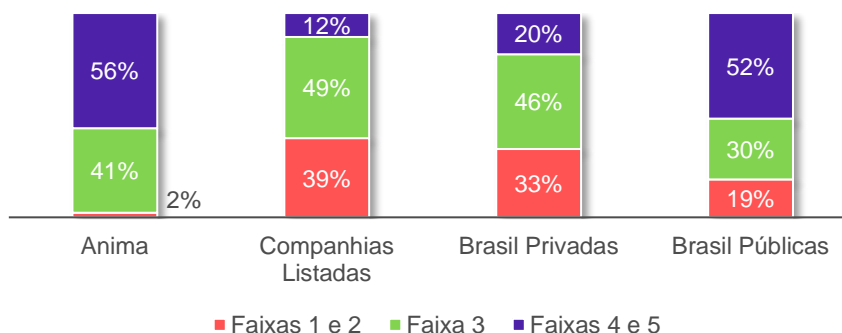
CPC 2015



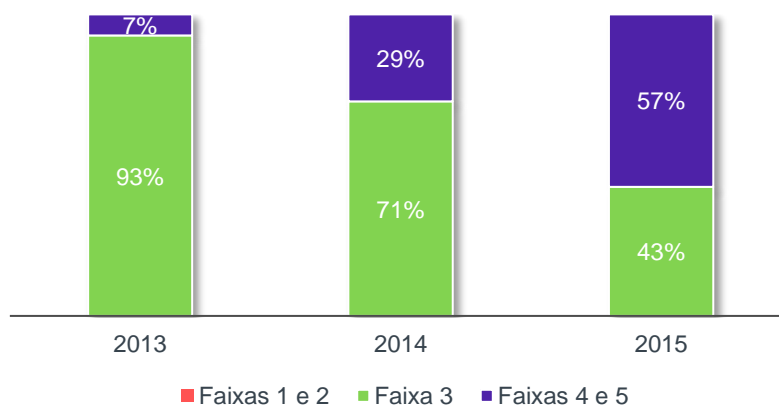
Um dos componentes do CPC é a avaliação Enade. Esta avaliação comprova a qualidade da formação recebida pelo aluno nas IES do grupo, pois indica o domínio de conhecimentos necessários para o exercício de cada profissão.

Na Anima, 56% dos cursos foram avaliados com nota 4 e 5 no Enade 2015, em comparação a 12% nas empresas listadas. Sendo assim, consistentemente, a Anima lidera os mais elevados padrões de qualidade no ensino superior brasileiro, inclusive em relação às instituições públicas do país.

Enade 2015



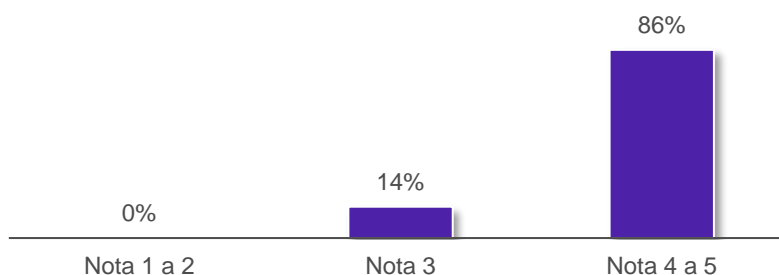
IGC Anima





Outra métrica importante de avaliação da qualidade dos nossos cursos é o Conceito de Curso (CC). Ao final do 4T16, analisando os últimos 12 meses, recebemos 35 visitas in loco, sendo 100% dos cursos avaliados com conceito de curso maior ou igual a 3, dos quais 86% obtiveram conceitos 4 ou 5.

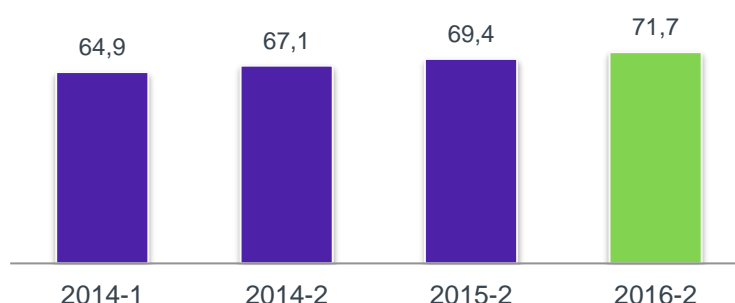
Conceito de Curso (CC) Anima



Além dos indicadores de qualidade do MEC, acompanhamos a evolução do índice de satisfação de nossos alunos através dos resultados de nossa pesquisa interna. Acompanhamos três importantes dimensões de satisfação: curso, docentes e serviços ao aluno, que nos ajudam a entender e desenhar planos de ação internos para melhorarmos a qualidade dos nossos serviços.

A última pesquisa ocorreu entre julho e novembro de 2016 com a participação de aproximadamente 30 mil alunos ou cerca de 40% da nossa base total de alunos da graduação presencial. Destacamos um aumento no índice geral de satisfação dos alunos em relação às avaliações dos anos anteriores (+2,3 p.p vs 2015-2). Importante ressaltar que esse indicador já se apresenta num patamar bastante elevado, com 71,7% dos alunos nos avaliando com notas 8, 9 e 10 em escala de 1 a 10.

Índice de Satisfação Alunos Geral



* Valores da Anima não incluem as aquisições dos últimos 12 meses.



DESEMPENHO FINANCEIRO

Os resultados financeiros da companhia estão divididos em dois segmentos:

- i) **Ensino** – que inclui, além do Ensino Superior presencial (graduação e pós), o EAD, o Ensino Básico e o Ensino Técnico.
- ii) **Outros Negócios** – que inclui nossa Vertical de Gestão, HSM, além dos resultados da área de Gestão e Inovação Tecnológica (GIT) da Sociesc. O GIT oferece projetos de consultoria para empresas e desenvolvimento de soluções corporativas na área de engenharia, além de uma estrutura laboratorial para suporte à criação de soluções tecnológicas (fundição, ferramentaria e outros).

Os resultados do ano trazem reclassificações importantes entre contas de nossa demonstração de resultados, já refletidas nos resultados divulgados no 3T16. Em primeiro lugar, passamos a incluir em nossas demonstrações financeiras os efeitos da Medida Provisória 741, que transferiu para as instituições de ensino as despesas com agentes financeiros do FIES. Isto representa 2% sobre o total das mensalidades repassadas pelo governo para todos os contratos novos e aditados a partir da competência do segundo semestre de 2016. Este valor passou a compor o total de descontos, bolsas e deduções de nossa DRE. Da mesma forma, e considerando que são deduções de natureza semelhante, os valores referentes à contribuição ao FGEDUC e ao PraValer, que antes eram classificados como Outras Despesas Operacionais, também passaram a ser tratados como redutores da receita líquida. Para tornar as informações apresentadas comparáveis, todas as tabelas e análises apresentadas neste relatório consideram esta reclassificação retroativamente ao ano de 2015. Os valores e impactos nas principais contas estão destacados na tabela abaixo:

Valores em R\$ (milhões)	Ensino									
	2015	% AV	Reclass. ¹	2015 Aj.	% AV	2016	% AV	Reclass. ¹	2016 Aj.	% AV
Descontos, Deduções & Bolsas	(316,9)	-38,1%	(21,7)	(338,6)	-41,8%	(413,9)	-44,9%	(12,2)	(426,1)	-46,8%
Receita Líquida	832,4	100,0%	(21,7)	810,7	100,0%	922,7	100,0%	(12,2)	910,5	100,0%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	383,7	46,1%	(21,7)	362,0	44,7%	381,2	41,3%	(12,2)	369,0	40,5%
Despesas Gerais & Administrativas	(87,7)	-10,5%	21,7	(66,0)	-8,1%	(95,4)	-10,3%	12,2	(83,1)	-9,1%
- Outras	(29,9)	-3,6%	21,7	(8,2)	-1,0%	(25,3)	-2,7%	12,2	(13,1)	-1,4%
Resultado Operacional	246,4	29,6%	0,0	246,4	30,4%	220,9	23,9%	0,0	220,9	24,3%

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado									
	2015	% AV	Reclass. ¹	2015 Aj.	% AV	2016	% AV	Reclass. ¹	2016 Aj.	% AV
Descontos, Deduções & Bolsas	(318,1)	-36,8%	(21,7)	(339,8)	-40,3%	(414,5)	-42,8%	(12,2)	(426,7)	-44,6%
Receita Líquida	864,9	100,0%	(21,7)	843,2	100,0%	969,0	100,0%	(12,2)	956,8	100,0%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	396,3	45,8%	(21,7)	374,6	44,4%	395,3	40,8%	(12,2)	383,1	40,0%
Despesas Gerais & Administrativas	(103,9)	-12,0%	21,7	(82,2)	-9,7%	(110,6)	-11,4%	12,2	(98,4)	-10,3%
- Outras	(31,5)	-3,6%	21,7	(9,8)	-1,2%	(26,8)	-2,8%	12,2	(14,6)	-1,5%
Resultado Operacional	238,0	27,5%	0,0	238,0	28,2%	216,6	22,4%	0,0	216,6	22,6%

¹ Reclassificação referente aos 6M16. Mudança na contabilização a partir do 3T16.

A seguir, os valores objeto de reclassificação abertos por trimestre:

Valores em R\$ (milhões)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16
Comissão FGEDUC e PraValer	(3,4)	(6,3)	(6,1)	(5,8)	(5,6)	(6,6)



Resultados de 2016

Valores em R\$ (milhões)	2016					
	Consolidado	% AV	Ensino	% AV	Outros Negócios	% AV
Receita Bruta	1.405,3	146,9%	1.355,0	148,8%	50,3	108,6%
Descontos, Deduções & Bolsas	(426,7)	-44,6%	(426,1)	-46,8%	(0,6)	-1,3%
Impostos & Taxas	(21,8)	-2,3%	(18,5)	-2,0%	(3,4)	-7,3%
Receita Líquida	956,8	100,0%	910,5	100,0%	46,3	100,0%
Total de Custos	(573,7)	-60,0%	(541,5)	-59,5%	(32,2)	-69,5%
- Pessoal	(411,9)	-43,1%	(406,7)	-44,7%	(5,3)	-11,4%
- Serviços de Terceiros	(40,2)	-4,2%	(26,6)	-2,9%	(13,5)	-29,2%
- CMV	(3,8)	-0,4%	(0,0)	0,0%	(3,8)	-8,1%
- Aluguel & Ocupação	(84,0)	-8,8%	(79,7)	-8,8%	(4,3)	-9,3%
- Outras	(33,8)	-3,5%	(28,5)	-3,1%	(5,3)	-11,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	383,1	40,0%	369,0	40,5%	14,1	30,5%
Despesas Comerciais	(73,4)	-7,7%	(70,7)	-7,8%	(2,7)	-5,9%
- PDD	(45,6)	-4,8%	(44,8)	-4,9%	(0,7)	-1,5%
- Marketing	(27,9)	-2,9%	(25,8)	-2,8%	(2,0)	-4,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(98,4)	-10,3%	(83,1)	-9,1%	(15,3)	-33,0%
- Pessoal	(66,0)	-6,9%	(54,5)	-6,0%	(11,6)	-25,0%
- Serviços de Terceiros	(11,9)	-1,2%	(10,9)	-1,2%	(1,0)	-2,2%
- Aluguel & Ocupação	(5,9)	-0,6%	(4,8)	-0,5%	(1,1)	-2,4%
- Outras	(14,6)	-1,5%	(13,1)	-1,4%	(1,5)	-3,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,6)	-0,6%	(5,3)	-0,6%	(0,4)	-0,8%
- Provisões	(12,7)	-1,3%	(12,7)	-1,4%	(0,0)	0,0%
- Impostos & Taxas	(2,8)	-0,3%	(1,8)	-0,2%	(0,9)	-2,0%
- Outras receitas operacionais	9,8	1,0%	9,2	1,0%	0,6	1,2%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	11,0	1,1%	11,0	1,2%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	216,6	22,6%	220,9	24,3%	(4,2)	-9,2%
- Despesas Corporativas	(63,0)	-6,6%				
EBITDA Ajustado	153,6	16,1%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(11,0)	-1,1%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(45,1)	-4,7%				
EBITDA	97,6	10,2%				
Depreciação & Amortização	(42,1)	-4,4%				
EBIT	55,4	5,8%				
Resultado Financeiro Líquido	(36,1)	-3,8%				
EBT	19,3	2,0%				
Imposto de Renda & CSLL	1,5	0,2%				
Resultado Líquido	20,8	2,2%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	45,1	4,7%				
Resultado Líquido Ajustado	65,9	6,9%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



Resultados do 4T16

Valores em R\$ (milhões)	4T16					
	Consolidado	% AV	Ensino	% AV	Outros Negócios	% AV
Receita Bruta	373,9	145,1%	344,9	149,5%	29,0	107,4%
Descontos, Deduções & Bolsas	(109,6)	-42,5%	(109,6)	-47,5%	(0,0)	0,0%
Impostos & Taxas	(6,7)	-2,6%	(4,7)	-2,0%	(2,0)	-7,4%
Receita Líquida	257,6	100,0%	230,6	100,0%	27,0	100,0%
Total de Custos	(164,3)	-63,8%	(146,7)	-63,6%	(17,6)	-65,4%
- Pessoal	(113,5)	-44,1%	(111,3)	-48,3%	(2,2)	-8,1%
- Serviços de Terceiros	(13,7)	-5,3%	(5,9)	-2,6%	(7,7)	-28,7%
- CMV	(1,8)	-0,7%	(0,0)	0,0%	(1,8)	-6,7%
- Aluguel & Ocupação	(24,0)	-9,3%	(21,2)	-9,2%	(2,8)	-10,4%
- Outras	(11,3)	-4,4%	(8,1)	-3,5%	(3,1)	-11,6%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	93,3	36,2%	84,0	36,4%	9,3	34,6%
Despesas Comerciais	(26,3)	-10,2%	(26,0)	-11,3%	(0,3)	-1,1%
- PDD	(17,3)	-6,7%	(17,4)	-7,5%	0,1	0,3%
- Marketing	(9,0)	-3,5%	(8,6)	-3,7%	(0,4)	-1,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(29,2)	-11,3%	(24,4)	-10,6%	(4,8)	-18,0%
- Pessoal	(18,8)	-7,3%	(15,1)	-6,6%	(3,7)	-13,6%
- Serviços de Terceiros	(3,9)	-1,5%	(3,6)	-1,5%	(0,4)	-1,4%
- Aluguel & Ocupação	(1,8)	-0,7%	(1,5)	-0,6%	(0,3)	-1,2%
- Outras	(4,7)	-1,8%	(4,2)	-1,8%	(0,5)	-1,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,7)	-0,7%	(1,4)	-0,6%	(0,3)	-1,1%
- Provisões	(3,8)	-1,5%	(3,8)	-1,6%	(0,0)	0,0%
- Impostos & Taxas	(1,0)	-0,4%	(0,4)	-0,2%	(0,6)	-2,3%
- Outras receitas operacionais	3,0	1,2%	2,7	1,2%	0,3	1,2%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	1,5	0,6%	1,5	0,6%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	37,5	14,6%	33,6	14,6%	3,9	14,4%
- Despesas Corporativas	(19,4)	-7,5%				
EBITDA Ajustado	18,1	7,0%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(1,5)	-0,6%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(28,3)	-11,0%				
EBITDA	(11,7)	-4,5%				
Depreciação & Amortização	(13,2)	-5,1%				
EBIT	(24,9)	-9,7%				
Resultado Financeiro Líquido	(12,5)	-4,9%				
EBT	(37,4)	-14,5%				
Imposto de Renda & CSLL	1,0	0,4%				
Resultado Líquido	(36,4)	-14,1%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	28,3	11,0%				
Resultado Líquido Ajustado	(8,1)	-3,1%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO

Valores em R\$ (milhões)	Ensino									
	2016	% AV	2015	% AV	% AH	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH
Receita Bruta	1.355,0	148,8%	1.167,6	144,0%	16,1%	344,9	149,5%	277,8	145,5%	24,2%
Descontos, Deduções & Bolsas	(426,1)	-46,8%	(338,6)	-41,8%	25,8%	(109,6)	-47,5%	(82,7)	-43,3%	32,6%
Impostos & Taxas	(18,5)	-2,0%	(18,3)	-2,3%	0,7%	(4,7)	-2,0%	(4,3)	-2,2%	9,7%
Receita Líquida	910,5	100,0%	810,7	100,0%	12,3%	230,6	100,0%	190,8	100,0%	20,9%
Total de Custos	(541,5)	-59,5%	(448,7)	-55,3%	20,7%	(146,7)	-63,6%	(121,0)	-63,4%	21,2%
- Pessoal	(406,7)	-44,7%	(350,7)	-43,3%	15,9%	(111,3)	-48,3%	(93,8)	-49,2%	18,6%
- Serviços de Terceiros	(26,6)	-2,9%	(13,0)	-1,6%	104,3%	(5,9)	-2,6%	(3,8)	-2,0%	53,9%
- CMV	(0,0)	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	(0,0)	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(79,7)	-8,8%	(62,4)	-7,7%	27,7%	(21,2)	-9,2%	(17,2)	-9,0%	23,2%
- Outras	(28,5)	-3,1%	(22,5)	-2,8%	26,5%	(8,1)	-3,5%	(6,0)	-3,2%	34,7%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	369,0	40,5%	362,0	44,7%	1,9%	84,0	36,4%	69,9	36,6%	20,2%
Despesas Comerciais	(70,7)	-7,8%	(54,1)	-6,7%	30,7%	(26,0)	-11,3%	(16,6)	-8,7%	56,7%
- PDD	(44,8)	-4,9%	(31,4)	-3,9%	42,9%	(17,4)	-7,5%	(9,5)	-5,0%	82,7%
- Marketing	(25,8)	-2,8%	(22,7)	-2,8%	13,7%	(8,6)	-3,7%	(7,1)	-3,7%	21,9%
Despesas Gerais & Administrativas	(83,1)	-9,1%	(66,0)	-8,1%	26,0%	(24,4)	-10,6%	(16,1)	-8,4%	51,8%
- Pessoal	(54,5)	-6,0%	(47,6)	-5,9%	14,5%	(15,1)	-6,6%	(11,3)	-5,9%	34,0%
- Serviços de Terceiros	(10,9)	-1,2%	(6,4)	-0,8%	69,5%	(3,6)	-1,5%	(1,6)	-0,8%	125,9%
- Aluguel & Ocupação	(4,8)	-0,5%	(3,8)	-0,5%	25,0%	(1,5)	-0,6%	(1,1)	-0,6%	31,8%
- Outras	(13,1)	-1,4%	(8,2)	-1,0%	59,1%	(4,2)	-1,8%	(2,1)	-1,1%	102,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,3)	-0,6%	(3,7)	-0,5%	41,0%	(1,4)	-0,6%	(0,7)	-0,4%	93,4%
- Provisões	(12,7)	-1,4%	(9,2)	-1,1%	37,6%	(3,8)	-1,6%	(2,5)	-1,3%	50,1%
- Impostos & Taxas	(1,8)	-0,2%	(1,1)	-0,1%	63,7%	(0,4)	-0,2%	(0,3)	-0,1%	40,7%
- Outras receitas operacionais	9,2	1,0%	6,6	0,8%	40,0%	2,7	1,2%	2,0	1,1%	33,2%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	11,0	1,2%	8,2	1,0%	33,5%	1,5	0,6%	1,2	0,6%	22,9%
Resultado Operacional	220,9	24,3%	246,4	30,4%	-10,4%	33,6	14,6%	37,7	19,7%	-10,7%

Receita Líquida

A Receita Líquida de 2016 foi de R\$910,5 milhões (+R\$99,8 milhões e +12,3% vs. 2015). A consolidação do resultado da Sociesc (fev-16), UNA Bom Despacho (jul-16) e Instituto Politécnico (Out-16) contribuíram para o aumento da receita líquida no ano em R\$125,3 milhões.

Desconsiderando aquisições, a receita líquida apresentaria uma queda de 3,1%. Isto pode ser explicado principalmente pela contração da base de alunos na Graduação (-7,5% versus 2015) e no Pronatec (-R\$8,2 milhões). Além disto vemos um aumento de nossos descontos médios, principalmente devido a uma maior proporção de alunos com bolsas parciais de Prouni em nossa base, dos descontos para antecipação de demanda no vestibular de meio de ano de 2016, e pela transferência do custo com agentes financeiros do FIES de 2% do governo para as IES. Estes efeitos foram parcialmente neutralizados pelo reajuste anual médio de mensalidades de 10% para repor a inflação, além de uma melhoria em nosso mix de cursos.

No 4T16, a Receita Líquida foi de R\$230,6 milhões (+R\$39,8 milhões e +20,9% vs. 4T15). Desconsiderando aquisições, a receita líquida foi de R\$192,3 milhões, ou seja +0,7% versus o mesmo período do ano passado, revertendo a tendência de queda vista nos três trimestres anteriores. Esta evolução ao longo do ano se dá pelo fato de estarmos absorvendo aos poucos a queda de base de alunos de graduação, o fim do Pronatec e o incremento dos descontos. Reflete ainda uma tendência positiva no mix de nossos cursos, impulsionados principalmente pela área da saúde.



Ticket Médio

Valores em R\$ (milhões)	Ensino		
	4T16	4T15	% AH
Ticket Médio Bruto¹	\$ 1.304	\$ 1.170	+11,5%
Ticket Médio Bruto com novas aquisições¹	\$ 1.240	-	+6,0%

¹ Receita Bruta Acumulada (Graduação + Pós) ÷ número de Alunos Iniciou médio faturados

O ticket médio bruto no 4T16 foi de R\$1.304 e apresentou um crescimento de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade de 10,0%, além de um melhor mix dos nossos cursos. Considerando a consolidação das aquisições, o nosso ticket médio bruto ponderado seria de R\$1.240 e apresentaria um crescimento de 6,0% em relação ao 4T15.

Total de Custos e Lucro Bruto

Valores em R\$ (milhões)	2016					4T16					
	Ensino	% AH	Ensino Ex. Aquisições ¹	% AH	Aquisições ¹	Ensino	% AH	Ensino Ex. Aquisições ¹	% AH	Aquisições ¹	% AH
Receita Líquida	910,5	12,3%	785,3	-3,1%	125,3	230,6	20,9%	192,3	0,7%	38,4	n.a.
Total de Custos	(541,5)	20,7%	(450,7)	0,4%	(90,8)	(146,7)	21,2%	(121,5)	0,5%	(25,1)	n.a.
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	369,0	1,9%	334,6	-7,6%	34,4	84,0	20,2%	70,7	1,2%	13,2	n.a.
% Margem Bruta	40,5%	-4,1 p.p.	42,6%	-2,0 p.p.	27,5%	36,4%	-0,2 p.p.	36,8%	0,2 p.p.	34,5%	n.a.

¹ Considera aquisições realizadas nos últimos 12 meses (Socios: Fev-16, UNA Bom Despacho Jul-16 e Instituto Politécnico Out-16)

Finalizamos o ano de 2016 com um Lucro Bruto de R\$ 369,0 milhões, o que representa uma margem de 40,5% da receita líquida e uma queda de 4,1pp em relação ao mesmo período do ano anterior. As recentes aquisições representam uma diluição de 2,1pp em nossa margem bruta no ano. Apesar da queda na comparação anual, já estamos percebendo uma melhoria na virada do primeiro (-5,0pp vs. 1S15) para o segundo semestre de 2016 (-2,9pp vs. 2S15) em todas as nossas unidades de negócio. De fato, o resultado do 4T16 mostra uma margem praticamente em linha com o 4T15, tanto com as aquisições (-0,2pp) quanto excluindo este efeito (+0,2pp).

Valores em R\$ (milhões)	Ensino					
	1S16	% AH	2S16	% AH	2016	% AH
Receita Líquida	456,1	7,9%	454,4	17,1%	910,5	12,3%
Total de Custos	(258,4)	18,4%	(283,1)	22,9%	(541,5)	20,7%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	197,6	-3,2%	171,3	8,6%	369,0	1,9%
% Margem Bruta	43,3%	-5,0 p.p.	37,7%	-2,9 p.p.	40,5%	-4,1 p.p.

Excluindo as aquisições, chegamos a um Lucro Bruto de R\$334,4 milhões em 2016, ou uma margem de 42,6% da receita líquida (-2,0pp versus o mesmo período do ano passado). Sob esta ótica também percebemos uma evolução do primeiro (-2,6pp) para o segundo (-1,4pp) semestre.

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Ex. Aquisições ¹					
	1S16	% AH	2S16	% AH	2016	% AH
Receita Líquida	404,8	-4,2%	380,5	-2,0%	785,3	-3,1%
Total de Custos	(219,5)	0,6%	(231,2)	0,3%	(450,7)	0,4%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	185,3	-9,3%	149,3	-5,3%	334,6	-7,6%
% Margem Bruta	45,8%	-2,6 p.p.	39,2%	-1,4 p.p.	42,6%	-2,0 p.p.

¹ Considera aquisições realizadas nos últimos 12 meses (Sociesc Fev-16, UNA Bom Despacho Jul-16 e Instituto Politécnico Out-16)

Esta evolução no segundo semestre está diretamente ligada aos nossos esforços de recomposição de margens. Já vemos um avanço de +2,3pp puxados principalmente pelas melhorias de eficiência acadêmica (ensalamento médio) e infraestrutura (utilização da capacidade instalada de nossos campi). Porém, os ganhos foram mais do que neutralizados pelo aumento de nossos descontos médios (-3,1pp de margem bruta), e pela transferência do custo com agentes financeiros do FIES de 2% do governo para as IES (-0,6pp de margem bruta).

Abaixo a abertura por escola para o ano 2016:

Valores em R\$ (milhões)	2016									
	UNA	% AH	UNIBH	% AH	UNIMONTE	% AH	SÃO JUDAS	% AH	Aquisições ¹	% AH
Receita Líquida	263,2	-8,7%	229,9	-3,7%	50,6	3,4%	241,4	2,8%	125,3	n.a.
Total de Custos	(156,6)	-4,1%	(114,4)	-2,4%	(29,4)	4,1%	(150,3)	7,3%	(90,8)	n.a.
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	106,6	-14,7%	115,5	-5,0%	21,3	2,4%	91,1	-3,8%	34,4	n.a.
% Margem Bruta	40,5%	-2,9 pp	50,2%	-0,7 pp	42,0%	-0,4 pp	37,7%	-2,6 pp	27,5%	n.a.

¹ Considera aquisições realizadas nos últimos 12 meses (Sociesc Fev-16, UNA Bom Despacho Jul-16 e Instituto Politécnico Out-16)

Resultado Operacional

Despesas Comerciais

As despesas comerciais totalizaram R\$70,7 milhões no ano (+30,7% vs. 2015, crescimento influenciado pelas aquisições) e representaram 7,8% da receita líquida. Enquanto as despesas com marketing ficaram praticamente estáveis como percentual da Receita Líquida, vimos uma piora de 1,1pp versus o ano anterior em nossas provisões para devedores duvidosos.

Este impacto está relacionado a uma postura mais conservadora com relação ao provisionamento para cada faixa de “aging” de nosso contas a receber, refletindo a piora no ambiente macroeconômico, apesar de termos reforçado nossos esforços de cobrança. Especificamente no 4T16, vimos uma piora de 2,6pp em nossas despesas comerciais versus o mesmo período do ano anterior, novamente concentradas na PDD. Nesse trimestre, a provisão para devedores duvidosos foi impactada negativamente principalmente pelo aumento dos saldos em atraso de mensalidades de alunos. Finalmente, vale lembrar que fomos impactados pelo processo tardio de aditamento de contratos de FIES para o segundo semestre de 2016. Com os atrasos gerados pelo cronograma do governo neste último ciclo, mais uma vez tivemos que migrar recebíveis de todo o semestre relacionados aos alunos que não conseguiram aditar os seus contratos dentro do prazo da carteira de FIES para não-FIES. Este evento gerou um impacto concentrado na PDD no 4T16 de R\$2,1 milhões.



Despesas Gerais e Administrativas

As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$83,1 milhões em 2016 (+26,0% vs. 2015) e representaram 9,1% da receita líquida (uma piora de 1,0pp vs. 2015). Excluindo os efeitos das aquisições apresentaríamos uma melhora de 0,4pp.

No 4T16 as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$24,4 milhões (+51,8% vs. 4T15) e representaram 10,6% da receita líquida (uma piora de 2,2pp vs. 4T15). Excluindo os efeitos das aquisições apresentaríamos uma melhora de 0,4pp.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$5,3 milhões em 2016 (+41% vs. 2015) e representaram 0,6% da receita líquida (uma piora de 0,1pp vs. 2015).

No 4T16, reportamos um total de outras despesas operacionais no valor de R\$1,4 milhões (+93,4% vs. 4T15) que representaram 0,6% da receita líquida (uma piora de 0,2pp vs. 4T15).

DESEMPENHO FINANCEIRO – Outros Negócios

Valores em R\$ (milhões)	Outros Negócios									
	2016	% AV	2015	% AV	% AH	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH
Receita Bruta	50,3	108,6%	35,3	108,6%	42,6%	29,0	107,4%	19,0	105,8%	52,7%
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,6)	-1,3%	(1,2)	-3,8%	-50,8%	(0,0)	0,0%	(0,4)	-2,0%	-98,9%
Impostos & Taxas	(3,4)	-7,3%	(1,6)	-4,8%	114,8%	(2,0)	-7,4%	(0,7)	-3,8%	190,3%
Receita Líquida	46,3	100,0%	32,5	100,0%	42,6%	27,0	100,0%	17,9	100,0%	50,4%
Total de Custos	(32,2)	-69,5%	(19,9)	-61,3%	61,7%	(17,6)	-65,4%	(11,3)	-63,1%	55,9%
- Pessoal	(5,3)	-11,4%	(0,6)	-1,8%	-	(2,2)	-8,1%	(0,6)	-3,3%	-
- Serviços de Terceiros	(13,5)	-29,2%	(8,6)	-26,5%	57,2%	(7,7)	-28,7%	(4,5)	-25,1%	72,2%
- CMV	(3,8)	-8,1%	(0,7)	-2,1%	457,5%	(1,8)	-6,7%	(0,1)	-0,8%	1171,9%
- Aluguel & Ocupação	(4,3)	-9,3%	(5,2)	-16,1%	-18,0%	(2,8)	-10,4%	(3,5)	-19,5%	-19,9%
- Outras	(5,3)	-11,5%	(4,8)	-14,8%	11,0%	(3,1)	-11,6%	(2,6)	-14,5%	20,2%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	14,1	30,5%	12,6	38,7%	12,3%	9,3	34,6%	6,6	36,9%	41,1%
Despesas Comerciais	(2,7)	-5,9%	(4,4)	-13,6%	-38,5%	(0,3)	-1,1%	(1,2)	-6,9%	-75,2%
- PDD	(0,7)	-1,5%	(0,1)	-0,3%	669,8%	0,1	0,3%	0,4	2,3%	-80,2%
- Marketing	(2,0)	-4,4%	(4,3)	-13,4%	-53,5%	(0,4)	-1,4%	(1,6)	-9,2%	-76,5%
Despesas Gerais & Administrativas	(15,3)	-33,0%	(16,2)	-49,8%	-5,7%	(4,8)	-18,0%	(2,9)	-16,4%	65,0%
- Pessoal	(11,6)	-25,0%	(12,8)	-39,5%	-9,8%	(3,7)	-13,6%	(2,1)	-12,0%	70,4%
- Serviços de Terceiros	(1,0)	-2,2%	(0,5)	-1,4%	122,5%	(0,4)	-1,4%	(0,1)	-0,5%	361,2%
- Aluguel & Ocupação	(1,1)	-2,4%	(1,3)	-4,0%	-13,6%	(0,3)	-1,2%	(0,2)	-1,4%	33,2%
- Outras	(1,5)	-3,3%	(1,6)	-5,0%	-3,8%	(0,5)	-1,8%	(0,5)	-2,6%	4,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,4)	-0,8%	(0,4)	-1,1%	-1,7%	(0,3)	-1,1%	(0,4)	-2,4%	-29,9%
- Provisões	(0,0)	0,0%	0,3	0,8%	-100,5%	(0,0)	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Impostos & Taxas	(0,9)	-2,0%	(1,2)	-3,7%	-22,7%	(0,6)	-2,3%	(0,7)	-3,7%	-4,9%
- Outras receitas operacionais	0,6	1,2%	0,6	1,8%	-1,2%	0,3	1,2%	0,2	1,3%	41,5%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,0	0,0%	0,0	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	-100,0%
Resultado Operacional	(4,2)	-9,2%	(8,4)	-25,9%	-49,6%	3,9	14,4%	2,0	11,2%	92,4%

A partir do 1T16, conforme mencionado anteriormente, passamos a consolidar em outros negócios, além da HSM, a área de Gestão e Inovação Tecnológica (GIT) da Sociesc. O GIT oferece projetos de consultoria para empresas e desenvolvimento de soluções corporativas na



área de engenharia, além de uma estrutura laboratorial para suporte à criação de soluções tecnológicas (fundição, ferramentaria, outros).

A HSM é uma plataforma de soluções educacionais integradas que promove a atualização e o desenvolvimento de executivos e gestores em todo o Brasil por meio de produtos customizados que privilegiam o aprendizado, a troca de experiências e o *networking*. A HSM Educação Executiva é composta pelas unidades de negócio Eventos, Escola de Negócios e *Publishing*. Com o objetivo de alavancar o resultado e ampliar o escopo de Educação Executiva (Escola de Negócios da HSM), assumimos no mês de setembro as operações da Academia da Estratégia – ACAD.

Os resultados de 2016 ainda refletem os desafios do contexto macroeconômico, porém, já enxergamos os efeitos positivos da reestruturação realizada na HSM no final de 2015. Apesar da queda de receita líquida de 7,5% na HSM (excluindo as aquisições), vemos uma melhora de 6,6pp em sua margem bruta. Incluindo as aquisições, reportamos uma Receita Líquida de R\$46,3 milhões (crescimento de 42,6%). Vemos um progresso também no Resultado Operacional do segmento de Outros Negócios que, apesar de ainda ter sido negativo em R\$4,2 milhões, representa um avanço versus o ano anterior.

Valores em R\$ (milhões)	2016					4T16				
	Total	% AH	HSM	% AH	Aquisições ¹	Total	% AH	HSM	% AH	Aquisições ¹
Receita Líquida	46,3	42,6%	30,1	-7,5%	16,3	27,0	50,4%	20,0	11,8%	6,9
Total de Custos	(32,2)	61,7%	(16,4)	-17,4%	(15,7)	(17,6)	55,9%	(11,0)	-2,8%	(6,6)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	14,1	12,3%	13,6	8,3%	0,5	9,3	41,1%	9,0	36,7%	0,3
% Margem Bruta	30,5%	-8,2pp	45,3%	6,6pp	3,1%	34,6%	-2,3pp	45,1%	8,2pp	4,2%

¹ Considera aquisições realizadas nos últimos 12 meses (GIT Fev-16 e ACAD Set-16)

DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima									
	2016	% AV	2015	% AV	% AH	4T16	% AV	4T15	% AV	% AH
Receita Bruta	1.405,3	146,9%	1.202,9	142,7%	16,8%	373,9	145,1%	296,7	142,1%	26,0%
Descontos, Deduções & Bolsas	(426,7)	-44,6%	(339,8)	-40,3%	25,6%	(109,6)	-42,5%	(83,0)	-39,8%	32,0%
Impostos & Taxas	(21,8)	-2,3%	(19,9)	-2,4%	9,7%	(6,7)	-2,6%	(4,9)	-2,4%	34,8%
Receita Líquida	956,8	100,0%	843,2	100,0%	13,5%	257,6	100,0%	208,8	100,0%	23,4%
Total de Custos	(573,7)	-60,0%	(468,6)	-55,6%	22,4%	(164,3)	-63,8%	(132,3)	-63,4%	24,2%
- Pessoal	(411,9)	-43,1%	(351,3)	-41,7%	17,2%	(113,5)	-44,1%	(94,4)	-45,2%	20,2%
- Serviços de Terceiros	(40,2)	-4,2%	(21,6)	-2,6%	85,6%	(13,7)	-5,3%	(8,3)	-4,0%	63,7%
- CMV	(3,8)	-0,4%	(0,7)	-0,1%	460,4%	(1,8)	-0,7%	(0,1)	-0,1%	1191,7%
- Aluguel & Ocupação	(84,0)	-8,8%	(67,6)	-8,0%	24,2%	(24,0)	-9,3%	(20,7)	-9,9%	16,0%
- Outras	(33,8)	-3,5%	(27,3)	-3,2%	23,8%	(11,3)	-4,4%	(8,6)	-4,1%	30,3%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	383,1	40,0%	374,6	44,4%	2,3%	93,3	36,2%	76,5	36,6%	22,0%
Despesas Comerciais	(73,4)	-7,7%	(58,5)	-6,9%	25,4%	(26,3)	-10,2%	(17,8)	-8,5%	47,6%
- PDD	(45,6)	-4,8%	(31,5)	-3,7%	44,7%	(17,3)	-6,7%	(9,1)	-4,4%	90,2%
- Marketing	(27,9)	-2,9%	(27,1)	-3,2%	3,0%	(9,0)	-3,5%	(8,7)	-4,2%	3,3%
Despesas Gerais & Administrativas	(98,4)	-10,3%	(82,2)	-9,7%	19,7%	(29,2)	-11,3%	(19,0)	-9,1%	53,8%
- Pessoal	(66,0)	-6,9%	(60,4)	-7,2%	9,3%	(18,8)	-7,3%	(13,4)	-6,4%	39,8%
- Serviços de Terceiros	(11,9)	-1,2%	(6,9)	-0,8%	73,1%	(3,9)	-1,5%	(1,7)	-0,8%	137,5%
- Aluguel & Ocupação	(5,9)	-0,6%	(5,1)	-0,6%	15,2%	(1,8)	-0,7%	(1,4)	-0,7%	32,1%
- Outras	(14,6)	-1,5%	(9,8)	-1,2%	48,8%	(4,7)	-1,8%	(2,5)	-1,2%	85,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,6)	-0,6%	(4,1)	-0,5%	37,2%	(1,7)	-0,7%	(1,2)	-0,6%	48,5%
- Provisões	(12,7)	-1,3%	(8,9)	-1,1%	41,6%	(3,8)	-1,5%	(2,5)	-1,2%	50,1%
- Impostos & Taxas	(2,8)	-0,3%	(2,3)	-0,3%	18,6%	(1,0)	-0,4%	(0,9)	-0,4%	8,0%
- Outras receitas operacionais	9,8	1,0%	7,2	0,8%	36,7%	3,0	1,2%	2,3	1,1%	34,0%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	11,0	1,1%	8,2	1,0%	33,4%	1,5	0,6%	1,2	0,6%	22,8%
Resultado Operacional	216,6	22,6%	238,0	28,2%	-9,0%	37,5	14,6%	39,7	19,0%	-5,5%
- Despesas Corporativas	(63,0)	-6,6%	(49,9)	-5,9%	26,3%	(19,4)	-7,5%	(14,2)	-6,8%	36,3%
EBITDA Ajustado	153,6	16,1%	188,1	22,3%	-18,3%	18,1	7,0%	25,5	12,2%	-28,8%
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(11,0)	-1,1%	(8,2)	-1,0%	33,4%	(1,5)	-0,6%	(1,2)	-0,6%	22,8%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(45,1)	-4,7%	(81,0)	-9,6%	0,0%	(28,3)	-11,0%	(19,6)	-9,4%	0,0%
EBITDA	97,6	10,2%	98,9	11,7%	-1,3%	(11,7)	-4,5%	4,6	2,2%	-352,8%
Depreciação & Amortização	(42,1)	-4,4%	(27,9)	-3,3%	51,2%	(13,2)	-5,1%	(5,8)	-2,8%	127,0%
EBIT	55,4	5,8%	71,0	8,4%	-21,9%	(24,9)	-9,7%	(1,2)	-0,6%	1973,2%
Resultado Financeiro Líquido	(36,1)	-3,8%	(12,5)	-1,5%	188,3%	(12,5)	-4,9%	(8,8)	-4,2%	42,6%
EBT	19,3	2,0%	58,5	6,9%	-67,0%	(37,4)	-14,5%	(10,0)	-4,8%	275,2%
Imposto de Renda & CSLL	1,5	0,2%	5,7	0,7%	-73,4%	1,0	0,4%	4,3	2,1%	-77,6%
Resultado Líquido	20,8	2,2%	64,2	7,6%	-67,5%	(36,4)	-14,1%	(5,6)	-2,7%	546,6%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	45,1	4,7%	77,2	9,2%	0,0%	28,3	11,0%	15,8	7,6%	0,0%
Resultado Líquido Ajustado	65,9	6,9%	141,4	16,8%	-53,4%	(8,1)	-3,1%	10,2	4,9%	-179,4%

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

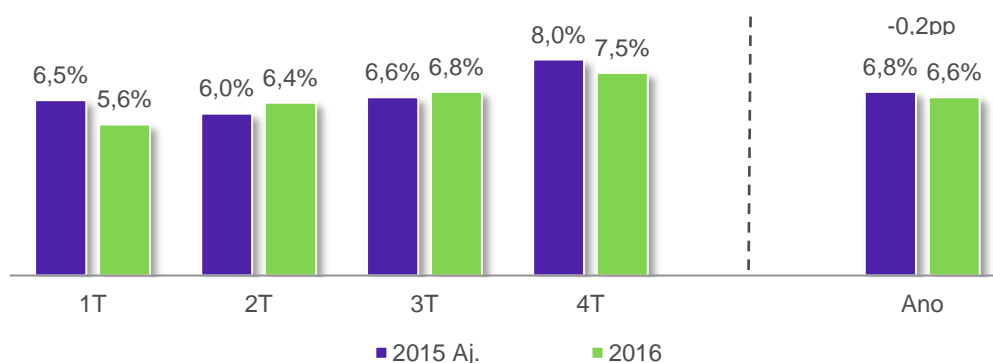
Despesas Corporativas

As despesas corporativas totalizaram R\$63,0 milhões em 2016 e representaram 6,6% da receita líquida. No 4T16 chegamos a R\$19,4 milhões, ou 7,5% da receita líquida. Vale lembrar que ao longo do ano centralizamos algumas áreas e passamos a classificar as despesas com os diretores estatutários das empresas controladas com atuação nas áreas corporativas, que antes estavam no segmento de Ensino, nas despesas corporativas a partir do 1T16. Refletindo as reclassificações retroativamente, vemos uma melhora de 0,2pp em 2016 quando comparado ao ano anterior. A tabela abaixo mostra a comparação das despesas corporativas, *pro-forma*, refletindo esta reclassificação retroativamente:



Valores em R\$ (milhões)	Consolidado									
	1T	% AV	2T	% AV	3T	% AV	4T	% AV	Ano	% AV
2016	12,8	5,6%	15,3	6,4%	15,6	6,8%	19,4	7,5%	63,0	6,6%
2015 Ajustado	14,0	6,5%	13,0	6,0%	13,4	6,6%	16,6	8,0%	57,1	6,8%
Ajuste	1,1		2,4		1,3		2,4		7,2	
2015 Reportado	13,0	6,0%	10,6	4,9%	12,1	6,0%	14,2	6,8%	49,9	5,9%

Despesas Corporativas (% da Receita Líquida)



EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$153,6 milhões em 2016 (-18,3% vs. 2015) e apresentou uma margem de 16,1% sobre a receita líquida (-6,3pp vs. 2015). A consolidação das aquisições, que juntas ainda operam com uma margem inferior às nossas outras operações, representaram uma diluição de 2,7pp no acumulado do ano. Excluindo este efeito, recuamos outros 3,6pp em nossa margem EBITDA ajustada, principalmente devido à perda de margem bruta conforme descrito anteriormente e piora em nossas provisões para devedores duvidosos.

No 4T16 o EBITDA ajustado totalizou R\$18,1 milhões (-28,8% vs. 4T15) e apresentou uma margem de 7,0% sobre a receita líquida (-5,2pp vs. 4T15). Excluindo os efeitos das aquisições, o EBITDA ajustado totalizou R\$19,0 milhões (-25,3% vs. 4T15) e apresentou uma margem de 9,0% sobre a receita líquida (-3,2pp vs 4T15).



Itens Não Recorrentes

Valores em R\$ (milhões)	EBITDA	
	2016	4T16
Despesas de Reestruturação	(24,6)	(9,8)
Ajuste Contas a Receber FIES	3,6	0,9
Remuneração Baseada em ações	(5,1)	(0,4)
Test Impairment HSM	(19,0)	(19,0)
Total de itens Não Recorrentes	(45,1)	(28,3)

Despesas de Reestruturação. No 4T16 reportamos um valor de R\$9,8 milhões de despesas com reestruturação de natureza não recorrente. Este valor é composto por: i) R\$7,3 milhões de aumento nas rescisões de professores e funcionários administrativos decorrente da redução de nossa base de alunos; ii) R\$0,6 milhões de despesas com integração das aquisições realizadas nos últimos 12 meses; e iii) R\$ 1,9 milhões de custos incorridos com a entrega dos Campi Raja (UNA), Antônio Carlos (UNIBH) e Perini (Sociesc), sendo R\$1,0 milhão sem efeito em caixa uma vez que se referem a baixa de ativos fixos. No acumulado do ano, as despesas de reestruturação somaram R\$24,6 milhões distribuídas conforme os itens acima: i) R\$15,9 milhões; ii) R\$2,8 milhões; e iii) R\$5,9 milhões (R\$3,9 milhões sem efeito caixa).

Ajuste contas a receber FIES. Conforme reportado no 4T15, em fevereiro de 2016 firmamos um acordo com o governo prevendo que as mensalidades de FIES referentes à competência 2015 e ainda não pagas, sejam corrigidas pela inflação (IPCA) e quitadas nos próximos 3 anos. Desta forma, no resultado de 2015, realizamos um ajuste de R\$7,8 milhões em nosso Contas a Receber de FIES e Receita Bruta refletindo o spread entre a taxa de juros base (SELIC) e a inflação (IPCA). Este ajuste que impactou negativamente o resultado de 2015, passa a ter um efeito positivo a partir de 2016. Neste trimestre excluímos o impacto positivo deste ajuste, que representou uma receita de R\$0,9 milhões (R\$3,6 milhões em 2016), também sem efeito em caixa.

Remuneração baseada em ações. A estrutura da transação da aquisição da Sociesc prevê uma possível bonificação de até 900 mil ações da Anima Educação mediante o atingimento de determinadas metas. No 4T16 incrementamos esta provisão em R\$0,4 milhões, chegando a um total de R\$5,1 milhões, ou 56% do montante total, reconhecendo os bons resultados do primeiro ano da integração. Faremos ajustes anuais a esta provisão de acordo com o atingimento parcial das metas pactuadas. Este ajuste não tem efeito em caixa no trimestre uma vez que as ações para fazer jus à totalidade da bonificação já se encontram em tesouraria.

Valor recuperável - ativos intangíveis. Ao longo de 2016 executamos um profundo processo de reestruturação das operações da HSM. Este processo incluiu uma redução de suas linhas de negócio, focando somente nos eventos e produtos mais relevantes. Isto possibilitou uma simplificação de suas operações e consequente redução de custos. Este processo vem sendo executado com bastante disciplina e estamos cumprindo com praticamente todas as metas estabelecidas até o momento. No entanto, revisando o plano de negócio, e após discussões com nossos auditores, concordamos em adotar premissas mais conservadoras com relação ao crescimento futuro. Com isto registramos no 4T16 um valor de R\$19 milhões na HSM, a título de



perda por redução ao valor recuperável de ativos (*Impairment Test*). Por se tratar de uma provisão reconhecida nas demonstrações financeiras, não representa um desembolso de caixa.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Continuamos nos beneficiando do Prouni, que nos garante isenção de imposto de renda e contribuição social para a maior parte de nosso negócio. No trimestre, reportamos um crédito de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$1,0 milhão. Em 2016 o valor do crédito totalizou R\$1,5 milhões.

Resultado Financeiro

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima			
	2016	2015	4T16	4T15
(+) Receita Financeira	52,5	30,2	9,3	8,0
Receita com juros de mensalidades	11,0	8,2	1,5	1,2
Receita com aplicações financeiras	23,8	15,9	5,4	6,6
Correção monetária - saldo cta. rec. FIES	12,7	0,0	0,7	0,0
Outras	5,0	6,0	1,6	0,2
(-) Despesa Financeira	(89,3)	(41,4)	(22,4)	(15,4)
Despesa de juros com empréstimos	(60,5)	(30,0)	(14,4)	(12,4)
Despesa de juros com tributos	(0,6)	(0,3)	(0,2)	(0,1)
Despesa de juros com PraValer	(13,4)	(5,6)	(4,2)	(1,9)
Despesa de juros com títulos a pagar (aquisições)	(8,7)	-	(2,6)	-
Outros	(6,1)	(5,4)	(1,1)	(1,1)
Resultado Financeiro	(36,8)	(11,2)	(13,2)	(7,4)

Em 2016, apresentamos uma receita financeira de R\$52,5 milhões e uma despesa financeira de R\$89,3 milhões, gerando um resultado financeiro negativo de R\$36,8 milhões.

Neste trimestre apresentamos um resultado financeiro negativo de R\$13,2 milhões no 4T16 ante um resultado financeiro negativo de R\$7,4 milhões no 4T15. Reportamos um aumento nas receitas de juros sobre mensalidades, uma queda nas receitas financeiras com aplicações, além do reconhecimento da correção sobre o saldo do contas a receber de FIES no valor de R\$0,7 milhões neste trimestre. Vale lembrar que este valor se refere à efetiva correção monetária do saldo a receber de FIES relacionado ao acordo da PN23. Diferentemente dos impactos do ajuste a valor presente no contas a receber e receita bruta que estão sendo excluídos como itens não recorrentes de nossos resultados, esta correção do saldo pelo IPCA representa um ganho efetivo para nosso resultado líquido, e já vem se traduzindo a partir do 1T16 em um impacto positivo em



caixa à medida que o governo vai quitando as parcelas do acordo. Não estamos, no entanto, considerando nenhum destes efeitos em nosso EBITDA ajustado.

Da mesma forma, nossa despesa financeira com juros sobre empréstimos bancários sobe no período devido às novas captações realizadas ao longo de 2015 e início de 2016. Além disso, reportamos um aumento das despesas com subsídio de juros para nossos alunos participantes do programa de financiamento privado (PraValer) devido ao aumento da penetração deste programa em nossa base de alunos. Finalmente, tivemos também um aumento das despesas de juros com títulos a pagar devido as correções monetárias e ajustes a valor presente referente as aquisições feitas em 2016.

Resultado Líquido Ajustado

O Resultado Líquido Ajustado no acumulado do ano totalizou R\$65,9 milhões e apresentou uma margem de 6,9% sobre a receita líquida. No 4T16 tivemos um Resultado Líquido Ajustado negativo de R\$8,1 milhões com margem de -3,1% sobre a receita líquida.

Caixa e Endividamento Líquido

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	DEZ 16	SET 16	DEZ 15
(+) Total de Disponibilidades	181,5	215,0	184,5
Caixa	39,6	23,4	25,5
Aplicações Financeiras	141,9	191,5	159,1
(-) Total de Empréstimos e Financiamentos ¹	400,3	400,5	331,6
Curto prazo	137,2	109,3	112,1
Longo prazo	263,1	291,1	219,5
(=) Disponibilidade (Dívida) Líquida ²	(218,8)	(185,5)	(147,1)
(-) Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	78,7	58,9	3,6
(=) Disponibilidade (Dívida) Líquida ³	(297,5)	(244,4)	(150,7)

¹ Valor líquido ajustado pelo swap

² Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

³ Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Chegamos ao final de 2016 com um total de disponibilidades de R\$181,5 milhões. O saldo total de empréstimos e financiamentos ficou em R\$400,3 milhões. Liquidamos três empréstimos de curto-prazo no valor Total de R\$80,0 milhões de reais, além da amortização recorrente de outros empréstimos. Captamos no início do ano junto ao banco IFC o montante de R\$140,2 milhões, para pagamento em 8 anos.

As outras obrigações de curto e longo prazo representadas pelo parcelamento tributário e aquisições, totalizaram R\$78,7 milhões, apresentaram um aumento devido principalmente à aquisição da Sociesc, Alis Educacional (UNA Bom Despacho) e Instituto Politécnico. Vale destacar



que esta dívida líquida representou uma alavancagem de 1,9x (dívida líquida ÷ EBITDA ajustado dos últimos 12 meses), dentro dos parâmetros considerados e aprovados pelo nosso Conselho de Administração.

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Encerramos o 4T16 com um saldo de Contas a Receber líquido de R\$285,6 milhões. Para fins gerenciais e cálculos do PMR, estamos ajustando o saldo a receber em R\$4,2 milhões, composto pelo ajuste de R\$7,8 milhões contabilizado no 4T15 menos a baixa de R\$3,6 milhões registrada no acumulado do ano.

Desta forma, nosso Contas a Receber Ajustado totalizou R\$289,8 milhões apresentando uma queda de R\$7,3 milhões se comparado ao 4T15, e uma redução gradual versus os últimos três trimestres. No 4T16 os aditamentos do segundo semestre de 2016 foram normalizados, reduzindo assim o nosso saldo de Contas a Receber de FIES.

	4T16	3T16	2T16	1T16	4T15	
	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 4T16 / 4T15
Contas a Receber Líquido	285,6	304,0	381,9	386,8	289,3	(3,7)
Ajuste Contas a Receber FIES	(4,2)	(5,1)	(5,9)	(6,9)	(7,8)	3,6
Contas a Receber Líquido Ajustado	289,8	309,0	387,8	393,6	297,1	(7,3)
a vencer	227,7	258,5	330,5	338,9	239,1	(11,4)
até 180 d	47,7	37,7	43,5	42,1	40,9	6,9
de 180 a 360 d	10,2	8,7	9,7	9,3	14,4	(4,2)
de 361 a 720 d	4,2	4,0	4,2	3,3	2,7	1,5
há mais de 721 d	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	0,0

Encerramos o 4T16 com um PMR (prazo médio de recebimento) de 107 dias, 20 dias a menos comparado com o mesmo período do ano anterior e 11 dias abaixo do trimestre passado.

Segmentando a análise dos recebíveis e prazos médios, reportamos um PMR de 215 dias para os recebíveis de FIES, ou 9 dias abaixo do 3T16. Para o segmento de alunos Não FIES, nosso PMR ficou em 51 dias no 4T16, 12 dias a menos em relação ao 4T15 e 4 dias a menos em relação ao 3T16. Finalmente, na linha de outros negócios encerramos o trimestre com um PMR de 61 dias.



	4T16 *	3T16 *	2T16 *	1T16 *	4T15	
Total	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 4T16 / 4T15
Contas a Receber Líquido	285,6	304,0	381,9	386,8	289,3	(3,6)
Ajuste Contas a Receber FIES	(4,2)	(5,1)	(5,9)	(6,9)	(7,8)	3,6
Contas a Receber Líquido Ajustado	289,8	309,0	387,8	393,6	297,1	(7,3)
Receita Líquida Acumulada	956,8	699,2	468,9	228,7	843,2	113,6
PMR (Dias)	107	118	148	152	127	-20

	4T16 *	3T16 *	2T16 *	1T16 *	4T15	
FIES	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 4T16 / 4T15
Contas a Receber Líquido	191,7	210,4	285,4	287,0	207,3	(15,6)
Ajuste Contas a Receber FIES	(4,2)	(5,1)	(5,9)	(6,9)	(7,8)	3,6
Contas a Receber Líquido Ajustado	195,9	215,5	291,3	293,9	215,1	(19,2)
Receita Líquida Acumulada	324,7	258,4	172,8	83,9	350,6	(26,0)
PMR (Dias)	215	224	303	316	221	-6

	4T16 *	3T16 *	2T16 *	1T16 *	4T15	
Não FIES	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 4T16 / 4T15
Contas a Receber Líquido	83,7	85,0	84,5	86,6	78,3	5,4
Receita Líquida Acumulada	579,2	415,8	277,6	135,3	448,9	130,3
PMR (Dias)	51	54	55	56	63	-12

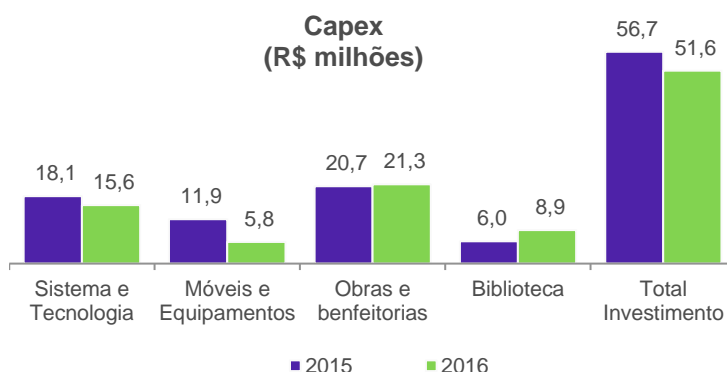
	4T16 *	3T16 *	2T16 *	1T16 *	4T15	
Outros Negócios	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 4T16 / 4T15
Contas a Receber Líquido	10,2	8,6	12,0	13,1	3,6	6,6
Receita Líquida Acumulada	53,0	25,0	18,5	9,5	43,7	9,3
PMR (Dias)	61	83	102	92	30	31

* PMR ponderado, considerando aquisições nos últimos 12 meses



Investimentos (CAPEX)

Em 2016, nossos investimentos totalizaram R\$51,6 milhões, ou 5,4% da receita líquida, e representaram uma redução em relação à 2015, quando reportamos um investimento total de R\$56,7 milhões, ou 6,7% da receita líquida. Este valor inclui tanto os investimentos em nossas unidades presenciais, quanto os valores destinados ao desenvolvimento de sistemas e tecnologia aplicada à educação.



Fluxo de Caixa

	2016	2015	4T16	4T15
Resultado Líquido	20,8	64,2	(36,4)	(5,6)
Depreciação & Amortização	42,1	27,9	13,2	5,8
Receita / Despesa com juros e atualização monetária	29,7	22,7	10,1	13,2
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	10,4	7,4	3,2	9,9
Outros ajustes ao resultado líquido	26,2	(4,8)	18,7	(4,3)
Distrato da Whitney	0,0	53,7	0,0	0,0
Geração de Caixa Operacional	129,2	171,0	8,8	19,0
Δ Contas a receber/PDD	39,8	(139,9)	22,3	(24,4)
Δ Outros ativos/passivos	(44,2)	(18,9)	(35,4)	(33,8)
Variação de capital de giro	(4,4)	(158,8)	(13,2)	(58,2)
Geração de Caixa Livre antes CAPEX	124,8	12,2	(4,4)	(39,2)
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(51,6)	(56,7)	(14,7)	(10,0)
Geração de Caixa Livre	73,2	(44,5)	(19,1)	(49,1)
Atividades de Financiamento	(21,9)	187,8	(12,3)	(5,9)
Ações em tesouraria	(27,6)	(3,1)	(0,2)	(3,1)
Aquisições	(11,7)	(6,2)	(1,9)	0,0
Dividendos	(15,2)	(39,2)	0,0	0,0
Distrato da Whitney	0,0	(46,2)	0,0	0,0
Caixa líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(76,4)	93,1	(14,4)	(9,0)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(3,2)	48,7	(33,5)	(58,2)
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	184,5	135,9	215,0	242,7
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	181,5	184,5	181,5	184,5

Nossa Geração de Caixa Operacional antes de Capital de Giro e Capex ficou em R\$129,2 milhões. Este valor, somado à recuperação de parte do saldo de recebíveis de FIES (PN23) e a



normalização dos recebíveis desta carteira no segundo semestre de 2016, nos ajudou com uma Geração de Caixa Livre de R\$73,2 milhões, mesmo após os investimentos em projetos de capital (Capex).

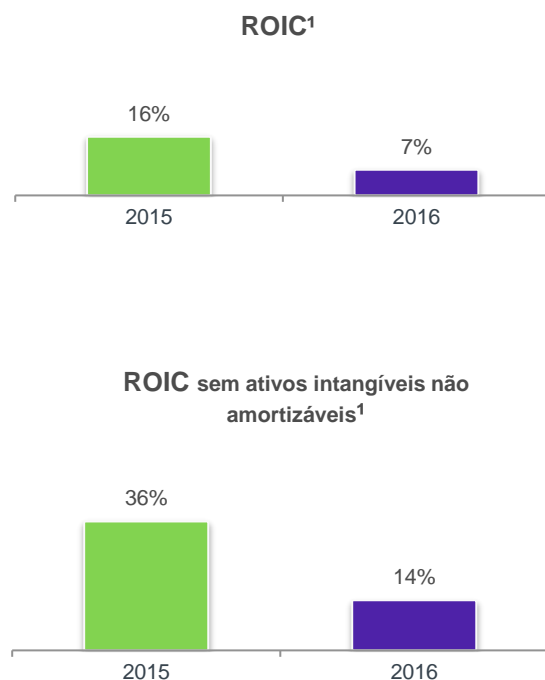
As atividades de Financiamento consumiram R\$21,9 milhões em 2016, principalmente pela quitação de três dívidas bancárias de curto prazo contratadas no 3T15 no valor de R\$80,0 milhões. Realizamos também o pré-pagamento de linhas mais caras provenientes da Sociesc, além da amortização de outras linhas de financiamento de acordo com seus respectivos cronogramas de pagamento. Em contrapartida, fizemos uma captação de recursos de longo-prazo junto ao banco IFC, no valor de R\$ 140,2 milhões, efetuada no 2T16. A execução do programa de recompra de ações totalizou R\$27,6 milhões no ano. Já as aquisições (Sociesc, Una Bom Despacho e Instituto Politécnico) consumiram R\$11,7 milhões, e a distribuição de dividendos outros R\$15,2 milhões.

Desta forma chegamos ao final de 2016 com um saldo em caixa e aplicações financeiras no valor de R\$181,5 milhões, ou seja, um pequeno consumo (R\$3,2 milhões) em relação à posição do início do ano.

Retorno Sobre Capital Investido (ROIC)

Entre outras métricas de desempenho financeiro, seguimos acompanhando o nosso retorno sobre capital investido (ROIC). Ao final do 4T16, analisando os últimos 12 meses, apresentamos um retorno de 7%. O recuo em relação a 2015 é resultado de uma combinação de um NOPAT (Lucro operacional depois de IR e CSLL) menor e um aumento do capital investido médio. Temos 3 principais iniciativas para a recomposição do ROIC: i) voltar a crescer nossa receita e expandir as margens do nosso negócio base ii) entregar as sinergias previstas das recentes aquisições (visto que estas adicionam capital investido, mas com uma contribuição de NOPAT ainda marginal); e iii) redução esperada dos recebíveis de FIES ao longo de 2017 e 2018.

Excluindo os ativos intangíveis não amortizáveis do valor do capital investido, apresentamos no 4T16 um retorno de 14%. Entendemos que a análise do ROIC sob estas duas perspectivas nos permite avaliar e acompanhar a performance dos nossos negócios de forma mais ampla.



¹ ROIC = EBIT LTM * (1 - taxa efetiva de IR/CSLL) ÷ capital investido médio.
Capital Investido = capital de giro líquido + contas a receber FIES longo prazo + ativo fixo líquido
EBIT 2015 ajustado por não recorrente da Whitney
EBIT 2016 Ajustado pelo Impairment HSM.



ANEXO 1 – Reconciliação do Demonstrativo do Resultado 2016

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	2016						
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	Reclass. Gerencial HSM	DRE Societária
Receita Bruta	1.405,3				3,6		1.408,9
Descontos, Deduções & Bolsas	(426,7)						(426,7)
Impostos & Taxas	(21,8)						(21,8)
Receita Líquida	956,8				3,6		960,4
Total de Custos	(573,7)	(23,4)	0,0	0,0	(15,1)	0,7	(611,6)
- Pessoal	(411,9)				(13,5)		(425,4)
- Serviços de Terceiros	(40,2)					0,7	(39,5)
- CMV	(3,8)						(3,8)
- Aluguel & Ocupação	(84,0)				(1,5)		(85,5)
- Outras	(33,8)	(23,4)			(0,1)		(57,3)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	383,1	(23,4)	0,0	0,0	(11,5)	0,7	348,9
Despesas Comerciais	(73,4)		(2,0)		0,0	0,0	(75,4)
- PDD	(45,6)		0,0				(45,6)
- Marketing	(27,9)		(2,0)				(29,8)
Despesas Gerais & Administrativas	(98,4)	(18,7)	(61,2)	0,0	(12,9)	0,0	(191,2)
- Pessoal	(66,0)		(43,5)		(8,3)		(117,8)
- Serviços de Terceiros	(11,9)		(7,7)				(19,6)
- Aluguel & Ocupação	(5,9)		(0,9)		(0,4)		(7,1)
- Outras	(14,6)	(18,7)	(9,1)		(4,2)		(46,6)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(5,6)	0,0	(20,5)	0,0	0,0	0,0	(26,2)
- Provisões	(12,7)		0,6				(12,1)
- Impostos & Taxas	(2,8)		(2,0)				(4,7)
- Outras receitas operacionais	9,8		(19,2)				(9,4)
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	11,0			(11,0)			0,0
Resultado Operacional	216,6	(42,1)	(83,7)	(11,0)	(24,4)	0,7	56,1
- Despesas Corporativas	(63,0)		83,7		(20,7)		(0,0)
EBITDA Ajustado	153,6	(42,1)	0,0	(11,0)	(45,1)	0,7	56,1
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(11,0)			11,0			0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(45,1)				45,1		0,0
EBITDA	97,6	(42,1)	0,0	0,0	0,0	0,7	56,1
Depreciação & Amortização	(42,1)	42,1					0,0
EBIT	55,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	56,1
Resultado Financeiro Líquido	(36,1)					(0,7)	(36,8)
EBT	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,3
Imposto de Renda & CSLL	1,5						1,5
Resultado Líquido	20,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,8
(-) Itens Não-Recorrentes ²	45,1				(45,1)		0,0
Resultado Líquido Ajustado	65,9	0,0	0,0	0,0	(45,1)	0,0	20,8

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



ANEXO 2 – Reconciliação do Demonstrativo do Resultado 4T16

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	4T16						
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	Reclass. Gerencial HSM	DRE Societária
Receita Bruta	373,9				0,9		374,7
Descontos, Deduções & Bolsas	(109,6)						(109,6)
Impostos & Taxas	(6,7)						(6,7)
Receita Líquida	257,6				0,9		258,5
Total de Custos	(164,3)	(6,5)	0,0	0,0	(6,5)	0,7	(176,7)
- Pessoal	(113,5)				(6,0)		(119,5)
- Serviços de Terceiros	(13,7)					0,7	(13,0)
- CMV	(1,8)						(1,8)
- Aluguel & Ocupação	(24,0)				(0,5)		(24,5)
- Outras	(11,3)	(6,5)			0,0		(17,8)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	93,3	(6,5)	0,0	0,0	(5,6)	0,7	81,8
Despesas Comerciais	(26,3)		(0,4)		0,0	0,0	(26,7)
- PDD	(17,3)		0,0				(17,3)
- Marketing	(9,0)		(0,4)				(9,4)
Despesas Gerais & Administrativas	(29,2)	(6,7)	(18,6)	0,0	(3,4)	0,0	(57,9)
- Pessoal	(18,8)		(13,3)		(1,8)		(33,9)
- Serviços de Terceiros	(3,9)		(2,3)		0,0		(6,3)
- Aluguel & Ocupação	(1,8)		(0,3)		(0,4)		(2,5)
- Outras	(4,7)	(6,7)	(2,7)		(1,2)		(15,3)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,7)	0,0	(19,7)	0,0	0,0	0,0	(21,4)
- Provisões	(3,8)		0,1				(3,7)
- Impostos & Taxas	(1,0)		(0,8)				(1,8)
- Outras receitas operacionais	3,0		(19,0)				(15,9)
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	1,5			(1,5)		0,0	0,0
Resultado Operacional	37,5	(13,2)	(38,7)	(1,5)	(9,0)	0,7	(24,3)
- Despesas Corporativas	(19,4)		38,7		(19,3)		0,0
EBITDA Ajustado	18,1	(13,2)	0,0	(1,5)	(28,3)	0,7	(24,3)
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(1,5)			1,5			0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(28,3)				28,3		0,0
EBITDA	(11,7)	(13,2)	0,0	0,0	0,0	0,7	(24,3)
Depreciação & Amortização	(13,2)	13,2					0,0
EBIT	(24,9)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	(24,3)
Resultado Financeiro Líquido	(12,5)					(0,7)	(13,2)
EBT	(37,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(37,4)
Imposto de Renda & CSSL	1,0						1,0
Resultado Líquido	(36,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(36,4)
(-) Itens Não-Recorrentes ²	28,3				(28,3)		0,0
Resultado Líquido Ajustado	(8,1)	0,0	0,0	0,0	(28,3)	0,0	(36,4)

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



ANEXO 3 – DRE IFRS

	2016	2015	4T16	4T15
RECEITA LÍQUIDA	960,4	834,9	258,5	201,0
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(611,6)	(492,6)	(176,7)	(140,9)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	348,9	342,3	81,8	60,0
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(292,8)	(272,7)	(106,0)	(62,5)
Comerciais	(75,4)	(66,8)	(26,7)	(18,3)
Gerais e administrativas	(191,2)	(199,9)	(57,9)	(34,9)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(26,2)	(6,0)	(21,4)	(9,3)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	56,1	69,7	(24,3)	(2,5)
Receita financeira	162,1	55,2	53,6	(3,1)
Despesa financeira	(198,8)	(66,4)	(66,7)	(4,3)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	19,3	58,5	(37,4)	(10,0)
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	1,5	5,7	1,0	4,3
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	20,8	64,2	(36,4)	(5,6)



ANEXO 4 – Balanço IFRS

Ativo	DEZ 16	DEZ 15	SET 16	Passivo	DEZ 16	DEZ 15	SET 16
Ativo Circulante	434,0	394,1	476,6	Passivo Circulante	268,3	238,1	252,7
Caixa e equivalentes de caixa	39,6	25,5	23,4	Fornecedores	23,7	19,6	22,5
Aplicações financeiras	141,9	159,1	191,5	Empréstimos e financiamentos	124,1	124,2	97,3
Contas a receber	195,7	165,9	215,2	Obrigações sociais e salariais	58,4	46,4	75,1
Adiantamentos diversos	37,4	19,0	24,8	Obrigações tributárias	14,8	10,7	9,5
Impostos e contribuições a recuperar	11,2	8,3	9,7	Adiantamentos de clientes	19,2	21,0	29,2
Derivativos	-	12,1	-	Parcelamento de impostos e contribuições	0,6	0,2	0,3
Outros ativos circulantes	8,3	4,3	12,1	Títulos a pagar	9,1	-	5,8
				Dividendos a pagar	5,0	15,3	0,0
				Derivativos	13,1	-	12,4
				Outros passivos circulantes	0,5	0,7	0,6
Ativo Não Circulante	953,8	781,7	947,0	Passivo Não Circulante	483,9	295,6	494,4
Contas a Receber	89,9	123,4	88,8	Empréstimos e financiamentos	253,5	230,3	281,1
Adiantamentos diversos	12,4	3,0	12,2	Títulos a pagar	64,6	-	49,2
Depósitos judiciais	36,3	27,9	34,1	Parcelamento de impostos e contribuições	4,5	3,4	3,7
Créditos com partes relacionadas	0,1	0,0	0,1	Imposto de renda e contribuição social diferidos	52,2	15,3	53,2
Impostos e contribuições a recuperar	6,0	7,5	6,8	Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	98,5	46,1	96,8
Derivativos	-	10,7	-	Derivativos	9,6	-	10,0
Outros ativos não circulantes	16,4	10,5	15,9	Outros passivos não circulantes	1,1	0,5	0,4
Imobilizado	223,5	146,0	216,8				
Intangível	569,1	452,6	572,3				
				Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	635,7	642,1	676,6
				Capital Social	496,4	496,4	496,4
				Reserva de capital	6,5	1,2	5,9
				Reservas de lucros	212,3	217,2	217,2
				Ações em tesouraria	(10,0)	(3,1)	(30,6)
				Ajuste de avaliação patrimonial	(69,6)	(69,6)	(69,6)
				Lucros acumulados	0,0	(0,0)	57,3
Total do Ativo	1.387,9	1.175,8	1.423,6	Total do Patrimônio Líquido e Passivo	1.387,9	1.175,8	1.423,6



ANEXO 5 – Fluxo de Caixa IFRS

	2016	2015	4T16	4T15
Lucro líquido do exercício	20,8	64,2	(36,4)	(5,6)
Ajustes por:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	45,6	38,4	17,3	9,1
Atualização de depósito judicial	(1,7)	(2,3)	(0,4)	(0,5)
Depreciação e amortização	42,1	27,9	13,2	5,8
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	4,5	0,9	1,1	0,1
Atualização de empréstimos a terceiros	(1,1)	-	(1,1)	-
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos	60,7	30,2	14,5	12,5
Constituição, reversão e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	12,1	9,7	3,7	10,5
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	8,7	8,0	2,6	7,8
Receita de ajuste a valor presente e correção monetária FIES	(16,3)	-	(1,7)	-
Bônus programa de compra de ações	5,3	-	0,7	-
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(1,5)	(5,7)	(1,0)	(4,3)
Perda com investimentos	0,0	-	-	-
Perda com provisão impairment	19,0	-	19,0	-
	198,2	171,2	31,4	35,2
Variação nos ativos e passivos operacionais				
Redução (Aumento) de contas a receber	(5,8)	(178,2)	5,0	(33,5)
Redução de adiantamentos diversos	(25,2)	5,4	(12,8)	(9,4)
Aumento de depósitos judiciais	(8,7)	(8,1)	(1,9)	(1,0)
Redução de impostos e contribuições a recuperar	(0,3)	1,7	(0,6)	0,4
Redução de outros ativos	2,0	0,1	4,5	7,3
Redução de fornecedores	0,4	4,0	0,5	(1,5)
Redução de obrigações tributárias, sociais e salários	6,1	1,6	(14,2)	(15,5)
Aumento de adiantamento de clientes	(4,0)	(5,2)	(9,6)	(9,0)
Redução de parcelamento de impostos e contribuições	(0,5)	(0,6)	(0,6)	(0,1)
(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	(14,4)	(10,4)	(1,8)	(4,9)
(Redução) Aumento de outros passivos	0,2	(0,5)	0,5	(0,3)
Caixa proveniente das operações	(50,1)	(190,3)	(30,9)	(67,4)
Juros pagos	(25,6)	(16,7)	6,1	(6,0)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,4)	-	(0,1)	-
	122,1	(35,8)	6,5	(38,1)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais				
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Mútuos com partes relacionadas				
Concessões	(0,1)	-	(0,1)	-
Aquisição de investimento líquidas dos caixas adquiridos	(8,0)	-	0,0	-
Resgate (Aquisição) de aplicações financeiras	40,7	(23,6)	54,9	71,8
Rendimento de aplicações financeiras	(23,4)	(15,5)	(5,3)	(7,1)
Compra de ativo imobilizado	(38,4)	(43,7)	(10,7)	(6,1)
Compra de ativo intangível	(13,2)	(13,0)	(4,0)	(3,9)
	(42,4)	(95,8)	34,8	54,7
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento				
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos				
Captações.	143,0	230,0	-	-
Amortizações.	(143,4)	(46,6)	(2,7)	(6,9)
Ganho (Perda) com derivativos	(18,6)	-	(18,6)	-
Amortização de títulos a pagar na aquisição de controladas	(3,7)	-	(3,7)	-
Ações em tesouraria	(27,6)	(3,1)	(0,2)	(3,1)
Dividendos pagos	(15,2)	(39,2)	-	-
	(65,6)	141,1	(25,2)	(10,1)
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento				
FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO PERÍODO	14,1	9,6	16,1	6,6
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES				
Caixa e equivalente de caixa no início do período	25,5	15,9	23,4	18,9
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	39,6	25,5	39,6	25,5
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	14,1	9,6	16,1	6,6